

# *História da Província de Santa Cruz*

*Pêro de Magalhães Gândavo*

---

## **APROVAÇAM**

Li a presente obra de Pero de Magalhães, por mandado dos Senhores do Conselho geral da Inquiçam, e nam tem cousa que seja contra nossa Santa Fee catholica, nem os bons costumes, antes muitas, muito pera ler, oje dez de Novembro de 1575.-- Francisco de Gouvea.

Vista a informaçam pode-se imprimir, e torne o proprio com hum dos impressos a esta Mesa: e este despacho se imprimirá no principio do Livro com a dita informaçam. Em Evora a dez de Novembro.-- Manoel Antunes Secretario do Conselho geral do Santo Officio da Inquiçam o fez de 1575 anos.-- Lião Anriques.-- Manoel dos Coadros.

## **AO MUITO ILLUSTRE SENHOR DOM LIONIS PEREIRA SOBRE O LIVRO QUE LHE OFFERECE PERO DE MAGALHÃES**

### **TERCETOS DE LUIS DE CAMOES**

Depois que Magalhães teve tecida  
A breve historia sua que illustrasse,  
A Terra Santa Cruz pouco sabida;  
Imaginando a quem a dedicasse,  
Ou com cujo favor defenderia  
Seu livro, de algum zoilo que ladrasse,  
Tendo nisto occupada a phantasia,  
Lhe sobreveio hum somno repousado,  
Antes que o Sol abrisse claro dia.  
Em sonhos lhe aparece todo armado  
Marte, brandindo a lança furiosa,  
Com que fez quem o vio todo enfiado,  
Dizendo em voz pezada e temerosa:  
Não he justo que a outrem se offereça  
Nenhuma obra que possa ser famosa,  
Senão a quem por armas resplandeça  
No mundo todo com tal nome e fama,  
Que louvor immortal sempre mereça,  
Isto assi dito, Apollo que da flama  
Celeste guia os carros, da outra parte  
Se lhe apresenta, e por seu nome o chama,  
Dizendo: Magalhães, postoque Marte  
Com seu terror t'espante, todavia  
Comigo debes só aconselharte  
Hum barão sapiente, em quem Talia

Poz seus thesouros, e eu minha sciencia,  
Defender tuas obras poderia.  
He justo que a escriptura na prudencia  
Ache sua defensam; porque a dureza  
Das armas, he contraria da eloquencia.  
Assi disse: e tocando com destreza  
A cithara dourada começou  
De mitigar de Marte a fortaleza:  
Mas Mercurio, que sempre costumou  
A despartir porfias duvidosas,  
Co'o caducêo na mão que sempre usou,  
Determina compôr as perigosas  
Opiniões dos Deoses inimigos,  
Com razões boas, justas e amorosas,  
E disse, bem sabemos dos antigos  
Heroes, e dos modernos que provárão  
De Belona os gravissimos perigos,  
Que tambem muitas vezes ajuntárão  
As armas eloquencia; porque as Musas  
Mil capitães na guerra acompanharão.

Nunca Alexandro, ou Cesar, nas confusas  
Guerras deixárão o estudo hum breve espacio.  
Nem armas das sciencias são escusas.  
N'huma mão livros, noutra ferro e aço:  
A hua rege e ensina e outra fere  
Mais c'o saber se vence que co'o braço.  
Pois, logo barão grande se requiere,  
Que com teus dões Apollo illustre seja,  
E de ti Marte palma e gloria espere.  
Este vos darey, eu em que se veja,  
Saber e esforço no sereno peito,  
Que he Dom Lionis que faz ao mundo inveja.  
Deste as irmãs em vendo o bom sogeito,  
Todas nove nos braços o tomárão,  
Criando-o com seu leite no seu leito.  
As artes e sciencia lhe ensinárão,  
Inclinação divina lhe influirão,  
As virtudes moraes que o logo ornárão.  
Daqui os exercicios o seguirão,  
Das armas no Oriente, onde primeiro,  
Hum soldado gentil instituirão.  
Ali taes provas fez de Cavalleiro,  
Que de Cristão magnanimo e seguro,  
Assi mesmo venceo por derradeiro.  
Despois já Capitão forte e maduro  
Governando toda Aurea Chersoneso,

Lhe defendeo c'o braço o debil muro.  
Porque vindo a cercal-a todo o pezo  
Do poder dos Achens, que se sustenta  
Do sangue alheio, em furia todo aceso.  
Este só que a ti Marte representa  
O castigou de sorte, que o vencido  
De ter quem fique vivo se contenta.  
Pois tanto que o gram Reino defendido  
Deixou: Segunda vez com maior gloria  
Pera o ir governar foi ellegido.  
Mas não perdendo ainda da memoria  
Os amigos o seu governo brando  
Os immigos o dáno da victoria.  
Huns com amor intrinseco esperando  
Estão por elle, e os outros congelados  
O vão com temor frio receando.  
Pois vede se serão desbaratados  
De todo por seu braço, se tornasse,  
E dos mares da India degradados.  
Porque he justo que nunca lhe negasse  
O conselho do Olimpo alto e subido  
Favor e ajuda com que pelejasse  
Pois aqui certo está bem dirigido,  
De Magalhães o livro, este só deve  
De ser de vós ó Deoses escolhido.  
Isto Mercurio disse: e logo em breve  
Se conformarão nisto, Apollo e Marte,  
E voou juntamente o somno leve.  
Acorda Magalhães, e já se parte  
A vos offerecer Senhor famoso  
Tudo o que nelle pôs, sciência e arte.  
Tem claro estylo, ingenho curioso  
Pera poder de vós ser recebido,  
Com mão benigna de animo amoroso.  
Porque só de não ser favorecido  
Hum claro espirito, fica baixo e escuro  
E seja elle convosco defendido  
Como o foi de Malaca o fraco muro.

**SONETO DO MESMO AUTOR AO SENHOR DOM LIONIS, ACERCA DA VICTORIA QUE  
HOUE CONTRA EL-REI DO ACHEM E MALACA**

Vós Nymphas da Gangelica espessura,  
Cantai suavemente em voz sonóra  
Hum grande Capitão, que a rôxa

Aurora Dos filhos defendeo da noite escura,

Ajuntou-se a caterva negra e dura,  
Que na Aurea Chersoneso afouta mora,  
Pera lançar do caro ninho fóra  
Aquelles que mais podem que a ventura;

Mas hum forte Leão com pouca gente,  
A multidão tão fera como necia,  
Destruindo castiga, e torna fraca.

Pois ó Nymphas cantai, que claramente  
Mais do que Lionidas fez em Grecia  
O nobre Lionis fez em Malaca.

## **AO MUITO ILLUSTRE SENHOR DOM LIONIS PEREIRA**

### **EPISTOLA DE PERO DE MAGALHÃES**

Neste pequeno serviço, muito illustre Senhor, que offereço a V. M. das primicias de meu fraco entendimento poderá nalguma maneira conhecer os desejos que tenho de pagar com minha possibilidade alguma parte do muito que se deve a inclita fama do vosso heroico nome. E isto assi pelo merecimento do nobilissimo sangue e clara progenie donde tras sua origem, como pelos trophéos das grandes victorias e casos bem afortunados que lhe hão succedido nessas partes do Oriente em que Deus o quiz favorecer com tão larga mão, que nam cuidou ser toda minha vida bastante pera satisfazer à menor parte dos seus louvores. E como todas estas razões me ponhão em tanta obrigaçam, e eu entenda que outra nenhuma cousa deve ser mais aceita a pessoas de altos animos que a lição das escrituras, per cujos meios se alcanção os segredos de todas as sciencias, e os homens vêm a illustrar seus nomes, e perpetua-los na terra com fama imortal, determinei escolher a V. M. entre os mais Senhores da terra, e dedicar-lhe esta breve história. A qual espero que folgue de ver com atenção, e receber-ma benignamente debaixo do seu emparo: assi por ser cousa nova, e eu a escrever como testemunha de vista: como por saber quam particular affeiçam V. M. tem ás cousas do engenho, e que por esta causa lhe nam serà menos aceito o exercicio das escrituras que o das armas. Por onde com muita razam favorecido desta confiança possa seguramente sair à luz com esta pequena empresa, e divulgada pela terra sem nenhum receio, tendo por defensor della a V. M. Cuja muito illustre pessoa nosso Senhor guarde e acrescente sua vida e estado por longos e felices annos.

### **PROLOGO AO LECTOR**

A causa principal que me obrigou a lançar mão da presente historia, e sair com ella a luz, foi por não haver atégora pessoa quea emprendesse, havendo já setenta e tantos annos que esta Provincia he descoberta. A qual historia creio que mais esteve sepultada em tanto silencio, pelo pouco caso que os portuguezes fizeram sempre da mesma provincia, que por faltarem na terra pessoas de engenho, e curiosas que per melhor estillo, e mais copiosamente que eu a escrevessem. Porêm já que os estrangeiros a tem noutra estima, e sabem suas particularidades melhor e mais de raiz que nós (aos quaes lançárão já os portuguezes fóra della à força d'armas per muitas vezes) parece cousa decente e necessaria terem tambem os nossos naturaes a mesma noticia, especialmente pera que todos aquelles que nestes Reinos vivem em pobreza nam duvidem escolhe-la

para seu emparo: porque a mesma terra he tal, e tam favoravel aos que a vão buscar, que a todos agazalha e onvida com remedio por pobres e desemparados que seião. E tambem ha nella cousas dignas de grande admiraçam e tam notaveis que parecêra descuido e pouca curiosidade nossa, nam fazer mençam dellas em allgum discurso, e da-las à perpetua memoria, como costumavão os antigos: aos quaes nam escapava cousa alguma que por extenso nam reduzissem a história, e fizessem mençam em suas escrituras de cousas menores que estas, as quaes hoje em dia vivem entre nós como sabemos, e viverão eternamente. E se os antigos portuguezes, e ainda os modernos nam foram tam pouco affeiçoados à escritura como sam; nam se perdêrão tantas antiguidades entre nós, de que agora carecemos, nem houvera tam profundo esquecimento de muitas cousas, em cu jo estudo têm muitos homens doutos cansado, e revolvido grande copia de livros sem as poderem descobrir nem recuperar da maneira que passárão. Daqui vinha aos Gregos e Romanos haverem todas as outras nações por barbaras, e na verdade com rezão lhes podião dar este nome, pois erão tam pouco sollicitos, e cubiçosos de honra que por sua mesma culpa deixavão morrer aquellas cousas que lhes podião dar nome, e faze-los immortaes. Como pois a escritura seja vida da memoria, e a memoria huma semelhança da immortalidade a que todos devemos aspirar, pela parte que della nos cabe, quiz movido destas razões, fazer esta breve historia, pera cujo ornamento nam busquei epitetos exquisitos, nem outra fermosura de vocabulos de que os eloquentes Oradores costumão usar pera com artificio de palavras engrandecerem suas obras. Somente procurei escrever esta na verdade per hum estilo facil, e chão, como meu fraco engenho me ajudou, deseioso de agradar a todos os que della quizerem ter noticia. Pelo que devo ser desulpado das faltas que aqui me pôdem notar: digo dos discretos, que com sam zelo o costumão fazer que dos idiotas e mal dizeses bem sei que nam hei de escapar, pois está certo nam perdoarem a ninguem.

## CAPITULO I

### DE COMO SE DESCOBRIO ESTA PROVINCIA, E A RAZAM POR QUE SE DEVE CHAMAR SANTA CRUZ E NÃO BRASIL

Reinando aquelle mui Catholico e Serenissimo Principe El Rey Dom Manuel, fez-se huma frota para a India, de que ia por Capitam mór Pedralvarez Cabral, que foi a segunda navegaçam que fizerão os Portuguezes para aquellas partes do Oriente. A qual partio da Cidade de Lisboa a nove de Março no anno de 1500. E sendo já entre as Ilhas do Cabo Verde, as quaes ião demandar para fazer ahi agoada, deu-lhes hum temporal, que foi causa de as nam poderem tomar, e de se apartarem alguns navios da companhia. E depois de haver bonança junta outra vez a frota, empégarão-se ao mar, assi por fugirem das calmarias de Guiné que lhes podião estorvar sua viagem, como por lhes ficar largo poderem dobrar o Cabo de Boa Esperança. E avendo já hum mez que ião naquella volta navegando com vento prospero, forão dar na Costa desta Provincia: ao longo da qual cortárão todo aquelle dia, parecendo a todos que era alguma grande Ilha que ali estava sem haver piloto nem outra pessoa alguma que tivesse noticia della nem que presumisse que podia estar terra firme para aquella parte Occidental. E no logar que lhes pareceu della mais accomodado, surgirão aquella tarde, onde logo tiverão vista da gente da terra: de cuja semelhança nam ficarão pouco admirados, porque era diferente da de Guiné, e fóra do comum parecer de toda outra que tinhão visto. Estando assi surtos nesta parte que digo saltou aquella noite com elles tanto tempo, que lhes foi forçado levarem as ancoras, e com aquelle vento que lhes era largo por aquelle rumo, forão correndo a costa até chegarem a hum porto limpo, e de bom surgidouro, onde entrarão: ao qual pozeram então este nome que hoje em dia tem de Porto Seguro, por lhes dar colheita, e os assegurar do perigo da tempestade que levavão Ao outro dia seguinte sahio Pedralvarez em terra com a maior parte da gente na qual se disse logo missa cantada, e houve prégaçam: e os Indios da terra que ali se ajuntarão ouvirão tudo com muita quietaçam, usando de todos os actos e cerimonias

que vião fazer aos nossos: e assi se punhão de gíolhos e batião nos peitos como se tivérão lume de Fé, ou que por alguma via lhes fora revelado aquelle grande e inefabil misterio do Santissimo Sacramento, no que se mostravão claramente estarem dispostos para receberem a doutrina Christã a todo o tempo que lhes fosse denunciada como gente que nam tinham impedimento de idolos, nem professava outra Lei alguma que podesse contradizer a esta nossa, como adiante se verá no capitulo que trata de seus costumes. Então despedio logo Pedralvarez hum navio com a nova a ElRey Dom Manuel, a qual foi delle recebida com muito prazer e contentamento: e dahi por deante começou logo de mandar alguns navios a estas partes e assi se foi a terra descobrindo pouco a pouco, e conhecendo de cada vez mais, até que depois se veio toda a repartir em Capitánias e a povoar da maneira que agora está. E tornando-a Pedralvarez, seu descobridor, passado alguns dias que ali esteve fazendo sua agoada e esperando por tempo que lhe servisse, antes de se partir por deixar nome áquella Provincia, por elle novamente descoberta, mandou alçar huma cruz no mais alto lugar de uma arvore, onde foi arvorada com grande solenidade e benções de Sacerdotes que levava em sua companhia, dando á terra este nome de Santa Cruz: cuja festa celebrava naquelle mesmo dia a Santa Madre Igreja, que era aos tres de maio. O que nam parece carecer de Misterio, porque assi como nestes Reinos de Portugal trazem a cruz no peito por insignia da Ordem e Cavallaria de Christus, assi prouve a elle que esta terra se descobrisse a tempo que o tal nome lhe podesse ser dado neste Santo dia, pois havia de ser possuida de Portuguezes, e ficar por herança de patrimonio ao Mestrado da mesma Ordem de Christus. Por onde nam parece razam que lhe neguemos este nome, nem que nos esqueçamos delle tam indevidamente por outro que lhe deu o vulgo mal considerado, depois que o pao da tinta começou de vir a estes Reinos; ao qual chamaram brasil por ser vermelho, e ter semelhança de brasa, e daqui ficou a terra com este nome de Brasil. Mas para que nesta parte magoemos ao Demonio, que tanto trabalhou e trabalha por extinguir a memoria da Santa Cruz e desterra-la dos corarões dos homens, medeante a qual somos redimidos e livrados do poder de sua tirania, tornemos-lhe a restituir seu nome e chamemos-lhe Provincia de Santa Cruz, como em principio (que assi o amoesta tambem aquelle illustre e famoso escritor João de Barros na sua primeira Década, tratando deste mesmo descobrimento) porque na verdade mais he destimar, e melhor soa nos ouvidos da gente Christã o nome de hum pao em que se obrou o misterio de nossa redençam que o doutro que nam serve de mais que de tingir pannos ou cousas semelhantes.

## CAPÍTULO II

### EM QUE SE DESCREVE O SITIO E QUALIDADES DESTA PROVINCIA

Esta provincia Santa Cruz està situada naquella grande America, uma das quatro partes do mundo. Dista o seu principio dous graos da equinocial para a banda do Sul, e dahi se vai estendendo para o mesmo sul até quarenta e cinco graos. De maneira que parte della fica situada debaixo da Zona torrida e parte debaixo da temperada. Està formada esta Provincia á maneira de huma harpa, cuja costa pela banda do Norte corre do Oriente ao Ocidente e está olhando diretamente a Equinocial; e pela do Sul confina com outras Provincias da mesma America povoada e possuidas de povo gentílico, com que ainda nam temos communicam. E pela do Oriente confina com o mar Oceano Africo, e olha diretamente os Reinos de Congo e Angola até o Cabo de Boa Esperança, que he o seu opposito. E pela do Occidente confina com as altissimas serras dos Andes e fraldas do Perú, as quaes sam tam saberbas ensima da terra qui se diz terem as aves trabalho em as passar. E até hoje hum só caminho lhe acharão os homens vindos do Perú a esta Provincia, e este tam agro que em o passar perecem algumas pessoas cahindo do estreito caminho que trazem, e vam parar os corpos mortos tam longe dos vivos que nunca os mais vem, nem podem ainda que queirão dar-lhe sepultura.

Destes e doutros extremos semelhantes carece esta Provincia Santa Cruz porque com ser tam grande nam

tem Serras, ainda que muitas, nem desertos nem alagadiços que com facilidade se não possam atravessar. Além disto he esta Provincia sem contradição a melhor pera a vida do homem que cada huma das outras de America, por ser commumente de bons ares e fertilissima, e em gram maneira deleitosa e aprazivel á vista humana. O ser ella tam salutifera e livre de enfermidades, procede dos ventos que geralmente cursão nella: os quaes são Nordeste e Sues, e algumas vezes Lestes e Lessuestes. E como todos estes procedão da parte do mar, vem tam puros e coados, que nam somente nam dânam; mas recream e acrescentam a vida do homem. A viração destes ventos entra ao meio dia pouco mais ou menos e dura até de madrugada: entam cessa por causa dos vapores da terra que o apagão, e quando amanhece as mais das vezes està o Ceo todo coberto de nuvens, e assi as mais das manhãs chove nestas partes, e fica a terra toda coberta de nevoa por respeito de ter muitos arvoredos que chamão a si todos estes humores. E neste intervalo sopra hum vento brando que na terra se gera, até que o sol com seus raios o acalma, e entrando o vento do mar acostumado, torna o dia claro e sereno, e faz ficar a terra limpa e desempedida de todas estas exalações.

Esta Provincia he à vista mui deliciosa e fresca em gram maneira: toda està vestida de mui alto e espesso arvoredado, regada com as aguas de muitas e mui preciosas ribeiras de que abundantemente participa toda a terra, onde permanece sempre a verdura com aquella temperança da primavera que cà nos offerece Abril e Maio. E isto causa não haver là frios, nem ruinas de inverno que offendão as suas plantas, como cà offendem às nossas. Em fim que assi se houve a Natureza com todas as cousas desta Provincia, e de tal maneira se comedio na temperança dos ares, que nunca nella se sente frio nem quentura excessiva.

As fontes que ha na terra sam infinitas, cujas agoas fazem crescer a muitos e mui grandes rios que por esta costa, assi da banda do Norte, como do Oriente, entram no mar Oceano. Alguns delles nascem no interior do sertam, os quaes vem per longas e tortuosas vias a buscar o mesmo Oceano: onde suas correntes fazem afastar as marinhas agoas per força, e entram nelle com tanto impeto, que com muita difficuidade e perigo se pode por elles navegar. Hum dos mais famosos e principaes que ha nestas partes he o das Amazonas, o qual sae ao Norte meio grao da equinocial para o Sul e tem trinta legoas de boca pouco mais ou menos. Este rio tem na entrada muitas ilhas que o dividem em diversas partes e nasce de huma lagoa que està cem legoas do mar do Sul ao pè de humas serras do Quito, Provincia do Perú, donde partirão já algumas embarcações de Castelhanos, e navegando por elle abaixo vierão sair em o mar Oceano meio grao da Equinocial, que será distancia de 600 legoas per linha direita, nam contando as mais que se acrecentão nas voltas que faz o mesmo rio. Outro mui grande cincoenta legoas deste pera Oriente sae tambem ao Norte, a que chamam rio do Maranhão. Tem dentro muitas Ilhas, e huma no meio da barra que està povoada de gentio, ao longo da qual podem surgir quaesquer embarcações. Terà este rio sete legoas de boca pela qual entra tanta abundancia de agoa salgada, que dahi cincoenta legoas pelo sertam dentro, he nem mais nem menos como um braço de mar até onde se pode navegar per entre as Ilhas sem nenhum impedimento. Aqui se metem dous rios nelle que vem do sertam, per hum dos quaes entrãrão alguns Portuguezes quando foi do descobrimento que forão fazer no anno de 35, e navegarão por elle a cima duzentas e cincoenta legoas até que nam poderão ir mais por deante por causa da agoa ser pouca, e o rio se ir estreitando de maneira que nam podião já por elle caber as embarcações. Do outro nam descobrirão cousa alguma e assi se não sabe atégora donde procedem ambos.

Outro mui notavel sae pela banda do Oriente ao mesmo Oceano a que chamão de Sam Francisco: cuja boca està em dez graos e um terço, e será mea legoa de largo. Este rio entra tam soberbo no mar, e com tanta furia que nam chega a marè à boca, somente faz algum tanto represar suas agoas e dahi tres legoas ao mar se acha agoa doce. Corre-se da boca, do Sul pera o Norte: dentro he muito fundo e limpo, e pode-se navegar por elle até sessenta legoas como já se navegou. E dahi por deante se não pode passar por respeito de huma cachoeira mui grande que ha neste passo onde cae o pezo da agoa de mui alto. E acima desta cachoeira se mete o mesmo rio debaixo da terra, e vem sahir huma legoa dahi, e quando ha cheias arrebeta por cima e arrasa toda a terra. Este rio procede de hum lago mui grande que está no intimo da terra, onde afirmão que ha

muitas povoações, cujos moradores (segundo fama) possuem grandes haveres de ouro e pedraria. Outro rio mui grande, e hum dos mais espantosos do mundo, sae pela mesma banda do Oriente em trinta e cinco graos, a que chamão rio da Prata o qual entra no Oceano com quarenta legoas de boca: e he tanto o impeto de agoa doce que traz de todas as vertentes do Perú, que os navegantes prireiro no mar bebem suas agoas, que veção a terra donde este bem lhes procede. Duzentas e setenta legoas por elle acima está edificada huma Cidade povoada de Castelhanos que se chama Assençam. Até aqui se navega por elle, e ainda dahi por deante muitas legoas. Neste rio pela terra dentro se vem meter outro a que chamão Paragoahi, que tambem procede do mesmo lago como o de Sam Francisco que atras fica. Além destes rios ha outros muitos que pela costa ficão, assi grandes como pequenos, e muitas enseadas, bahias, e braços de-mar, de que nam quiz fazer mençam, porque meu intento nam foi sinam escolher as cousas mais notaveis e principaes da terra, e trata-las aqui somente em particular, para que assi nam fosse notado de prolixo e satisfizesse a todos com brevidade.

## CAPÍTULO III

### DAS CAPITANIAS E POVOAÇÕES DE PORTUGUEZES QUE HA NESTA PROVINCIA

Tem esta Provincia, assi como vai lançada na linha Equinocial para o Sul, oito Capitánias povoadas de Portuguezes, que contém cada huma em si pouco mais ou menos cincoenta legoas de costa, e demarcão-se humas das outras por huma linha lançada Leste oeste: e assi ficão limitadas per estes termos entre o mar Oceano e a linha da repatriçam geral dos Reis de Portugal e Castellaa. As quaes Capitánias ElRey Dom João, o terceiro deseioso de plantar nestas partes a Religiam Christãã, ordenou em seu tempo escolhendo para o governo de cada huma dellas vassallos seus de sangue e merecimento, em que cabia esta confiança, os quaes edificarão suas povoações ao longo da costa nos logares mais convenientes e accommodados que lhes pareceu pera a vivenda dos moradores. Todas estam já mui povoadas de gente, e nas partes mais importantes guarnecidas de muita e mui grossa artilharia que as defende e as segura dos inimigos assi da parte do mar como da terra. Junto dellas havia muitos Indios quando os Portuguezes começaram de as povoar: mas porque os mesmos Indios se levantavão contra elles e lhes fazião muitas treições os Governadores e Capitães da terra destruirão-nos pouco a pouco, e matarão muitos delles: outros fugirão pera o sertam e assi ficou a terra desocupada de gentio ao longo das Povoações. Algumas aldeas destes Indios ficarão todavia orredor dellas, que sam de paz, e amigos dos Portuguezes que habitão estas Capitánias. E pera que todas no presente capitulo faça mençam, nam farei por ora mais que referir de caminho os nomes dos primeiros Capitães que as conquistarão e tratar precisamente das povoações, sitios e portos onde residem os Portuguezes, nomeando cada huma dellas em especial assi como vão do Norte para o Sul, na maneira seguinte.

A primeira e mais antiga se chama Tamaracá, a qual tomou este nome de huma Iha pequena, onde sua povoaçam está situada. Pero Lopes de Sousa foi o primeiro que a conquistou e livrou dos Francezes em cujo poder estava quando a foi povoar: esta Ilha em que os moradores habitão divide da terra firme hum braço de mar que a rodea, onde tambem se ajuntão alguns rios que vem do sertam. E assi ficão duas barras lançadas cada huma pera sua banda, e a ilha em meio: per huma das quaes entrão navios grossos e de toda a sorte, e vão ancorar junto da povoaçam que está dahi meia legoa, pouco mais ou menos. Tambem pela outra que fica da banda do Norte se servem algumas embarcações pequenas, a qual por causa de ser baixa nam sofre outras maiores. Desta ilha para o Norte tem esta Capitania terras mui iargas e viçosas, nas quaes hoje em dia estiverão feitas grossas fazendas, e os moradores forão em muito mais crescimento, e florescerão tanto em prosperidade como em cada huma das outras si o mesmo Capitão Pero Lopes residira nella mais alguns annos e nam a desemparára no tempo que a começou de povoar.

A segunda Capitania que adeante se segue, se chama Paranambuco: a qual conquistou Duarte Coelho, e edificou sua principal povoação em hum alto á vista do mar, que está cinco legoas desta ilha de Tamaracá em altura de oito graos: chama-se Olinda, he huma das mais nobres e populosas villas que ha nestas partes. Cinco legoas pela terra dentro está outra povoação chamada Igaroçú, que por outro nome se diz a Villa dos Cosmos. E além dos moradores que habitão estas Villas ha outros muitos que pelos engenhos e fazendas estam espalhados, assi nesta como nas outras Capitánias de que a terra comarcaã toda está povoada. Esta he huma das melhores terras, e que mais tem realçado os moradores que todas as outras Capitánias desta Provincia os quaes forão sempre mui favorecidos e ajudados dos Indios da terra, de que alcançarão muitos infinitos escravos com que grangeão suas fazendas. E a causa principal de ella hir sempre tanto avante no crescimento da gente foi por residir continuamente nella o mesmo Capitão que a conquistou, e ser mais frequentada de navios desde Reino por estar mais perto d'elle que cada huma das outras que adeante se seguem.

Huma legoa da povoação de Olinda para o Sul está hum arrecife ou baixo de pedras, que he o Porto onde entram as embarcações. Tem a serventia pela praia e tambem per hum rio pequeno que passa por junto da mesma povoação. A terceira Capitania que adeante se segue, he da Bahia de Todos os Santos, terra de ElRey nosso Senhor: na qual residem o Governador, e Bispo, e Ouvidor geral de toda a costa. O primeiro Capitão que a Conquistou, e que a começou de povoar, foi Francisco Pereira Coutinho: ao qual desbaratarão os Indios com a força de muita guerra que lhe fizerão a cujo impeto nam pode resistir, pela multidão dos inimigos que entam se conjurarão por todas aquelas partes contra os Portuguezes. Depois disto tornou a ser restituída, e outra vez povoada por Thomé de Sousa o primeiro governador geral que foi a estas partes. E daqui por deante forão sempre os moradores multiplicando com muito acrecentamento de suas fazendas.

E assi huma das Capitánias que agora está mais povoada de Portuguezes de quantas ha nesta Provincia, he esta da Bahia de Todos os Santos. Tem tres povoações mui nobres e de muitos vizinhos, as quaes estam distantes das de Paranambuco cem legoas, em altura de trese graos.

A principal onde residem os do governo da terra e a mais da gente nobre, he a cidade do Salvador. Outra está junto da barra, a qual chamão Villa Velha, que foi a primeira povoação que ouve nesta Capitania. Depois Thomé de Sousa sendo Governador edificou a Cidade do Salvador mais adeante meia legoa por ser lugar mais decente e proveitoso para os moradores da terra. Quatro legoas pela terra dentro está outra que se chama Paripe que tambem tem jurisdição sobre si como cada uma das outras. Todas estas Povoações estam situadas ao longo de huma bahia mui grande e fermosa, onde podem entrar seguramente quaesquer náos por grandes que sejam: a qual he tres legoas de largo, e navega-se quinze por ella dentro. Tem dentro em si muitas ilhas de terras mui singulares. Divide-se em muitas partes, e tem muitos braços e enseadas por onde os moradores se servem em barcos para suas fazendas.

A quarta Capitania que he a dos Ilheos se deu a Jorge de Figueiredo Correa, Fidalgo da Casa de ElRey nosso Senhor: e por seu mandado a foy povoar hum João Dalmeida, o qual edificou sua povoação trinta legoas da Bahia de Todos os Santos em altura de quatorze graos e dous terços. Esta povoação he uma Villa mui fermosa, e de muitos vizinhos, a qual está em cima de uma ladeira á vista do mar, situada ao longo de hum rio onde entrão os navios. Este rio tambem se divide pela terra dentro em muitas partes, junto do qual tem os moradores da terra toda a grangeria de suas fazendas: pera as quaes se servem por elle em barcos e almadias como os da Bahia de Todos os Santos.

A quinta Capitania a que chamão Porto Seguro conquistou Pero do Campo Tourinho: tem duas povoações que estam distantes das dos Ilheos trinta legoas em altura de dezaseis graos e meio: entre as quaes se mete hum rio que faz hum arrecife na boca como enseada, onde os navios entrão. A principal povoação está situada em dous logares, convém a saber parte della em hum tezo soberbo que fica sobre o rolo do mar da

banda do Norte, e parte em huma varzea que fica pegada com o rio. A outra povoaçam a que chamão Santo Amaro está huma legoa deste rio para o Sul. Duas legoas deste mesmo arrecife, pera o Norte está outra que he o porto, onde entrou a frota quando esta Provincia se descobrio. E porque entam lhe foi posto este nome de Porto Seguro, como atras deixo declarado, ficou dahi a Capitania com o mesmo nome: e por isso se diz Porto Seguro.

A sexta Capitania he a do Spirito Santo, a qual conquistou Vasco Fernandes Coitinho. Sua povoaçam está situada em huma Ilha pequena, que fica distante das povoações de Porto Seguro sessenta legoas em altura de vinte graos. Esta Ilha jàz dentro de hum rio mui grande, de cuja barra dista huma legoa pelo sertam dentro: no qual se mata infinito peixe e pelo conseguinte na terra infinita caça, de que os moradores continuamente sam mui abastados. E assi he esta a mais fertil Capitania e melhor provida de todos os mantimentos da terra que outra alguma que haja na costa .

A setima Capitania he a do Rio de Janeiro: a qual conquistou Men de Sà, e á força d'armas, offerecido a mui perigosos combates a livrou dos Francezes que a occupavão, sendo Governador geral destas partes. Tem huma povoaçam, a que chamão Sam Sebastiam, Cidade mui nobre e povoada de muitos vizinhos, a qual está distante da do Spirito Santo setenta e cinco legoas em altura de vinte e tres graos. Esta povoaçam está junto da barra, edificada ao longo de hum braço de mar: o qual entra sete legoas pela terra dentro, e tem cinco de traveça na parte mais larga, e na boca onde he mais estreito haverá um terço de legoa. No meio desta barra está uma Lagoa que tem cincoenta e seis braças de comprimento, e vinte e seis de largo: na qual se pode fazer huma fortaleza pera defensam da terra, se comprir. Esta he huma das mais seguras e melhores barras que ha nestas partes, pela qual podem quaesquer nãos entrar e sahir a todo o tempo sem temor de nenhum perigo. E assi as terras que ha nesta Capitania, tambem sam as melhores e mais aparelhadas para enriquecerem os moradores de todas quantas ha nesta Provincia: e os que la forem viver com esta esperança, nam creyo que se acharão enganados.

A ultima Capitania he a de Sam Vicente, a qual conquistou Martim Afonso de Sousa: tem quatro povoações. Duas dellas estam situadas em huma Ilha que divide hum braço de mar da terra firme à maneira de rio. Estam estas povoações distantes do Rio de Janeiro, quarenta e cinco legoas em altura de vinte quatro graos. Esse braço de mar que cerca esta Ilha tem duas barras cada huma pera sua parte. Huma dellas he baixa e nam muito grande, por onde nam podem entrar sinam embarcações pequenas, ao longo da qual está edificada a mais antiga povoaçam de todas a que chamão São Vicente. Uma legoa e meia de outra barra (que he a principal por onde entrão os navios grossos e embarcações de toda a maneira que vem a esta Capitania) está a outra povoaçam, chamada Santos, onde por respeito destas escallas, reside o Capitão ou o seu Logo tenente com os officiaes do Conselho e governo da terra. Cinco legoas pera o Sul ha outra povoaçam a que chamão Hitanhaèm. Outra está doze legoas pela terra dentro chamada Sam Paulo, que edificaram os Padres da Companhia, onde ha muitos vizinhos, e a maior parte delles são nascidos das Indias naturaes da terra, e filhos de Portuguezes. Tambem está outra Ilha a par desta da banda do Norte, a qual divide da terra firme outro braço de mar, que se vem ajuntar com este: em cuja barra estam feitas duas fortalezas, cada uma de sua banda que defendem esta Capitania dos Indios e Corsarios do mar com artilharia, de que estam mui bem apercebidas. Por esta barra se serviam antigamente, que he o logar por onde costumavam os inimigos de fazer muito damno aos moradores. Outras muitas povoações ha por todas estas Capitancias alem destas de que tratei, onde residem muitos Portuguezes, das quaes nam quiz fazer mençam por nam ser meu intento dar notícia sinam daquellas mais assinaladas que sam as que tem officiaes de justiça e jurisdiçam sobre si como qualquer Villa ou Cidade destes Reinos.

## CAPITULO IV

### DA GOVERNANÇA QUE OS MORADORES DESTAS CAPITANIAS TEM NESTAS PARTES E A MANEIRA DE COMO SE HÃO EM SEU MODO DE VIVER

Depois que esta Provincia Santa Cruz se começou de povoar de Portuguezes, sempre esteve instituida em huma governança na qual assistia Governador Geral por ElRey nosso Senhor com alçada sobre os outros Capitães que residem em cada Capitania. Mas porque de humas a outras ha muita distância e a gente vai em muito crescimento, repartio-se agora em duas governações, convem a saber da Capitania de Porto Seguro para o Norte fica huma, e da do Spirito Santo para o Sul fica outra: e em cada huma dellas assiste seu Governador com a mesma alçada. O da banda do Norte reside na Bahia de Todos os Santos, e o da banda do Sul no Rio de Janeiro. E assi fica cada hum em meio de suas jurisdições, para desta maneira poderem os moradores da terra ser melhor governados e á custa de menos trabalho.

E vindo ao que toca ao governo de vida e sustentaçam destes moradores, quanto ás casas em que vivem cada vez se vão fazendo mais custosas e de melhores edificios: porque em principio nam havia outras na terra sinam de taipa e terreas, cobertas somente com palma. E agora ha já muitas sobradadas e de pedra e cal, telhadas e forradas como as deste Reino, das quaes ha ruas mui compridas, e formosas nas mais das povoações de que fiz mençam. E assi antes de muito tempo (segundo a gente vai crescendo) se espera que haja outros muitos edificios e templos mui sumptuosos com que de todo se acabe nesta parte a terra de enobrecer.

Os mais dos moradores que por estas Capitancias estão espalhados, ou quasi todos, tem suas terras de sesmaria dadas e repartidas pelos Capitães e Governadores da terra. E a primeira cousa que pretendem adquirir, são escravos para nellas lhes fazerem suas fazendas e si huma pessoa chega na terra a alcançar dous pares, ou meia duzia delles (ainda que outra cousa nam tenha de seu) logo tem remedio para poder honradamente sustentar sua familia: porque hum lhe pesca e outro lhe caça, os outros lhe cultivão e grangeão suas roças e desta maneira nam fazem os homens despeza em mantimentos com seus escravos, nem com suas pessoas. Pois daqui se póde inferir quanto mais serão acrecentadas as fazendas daquelles que tiverem duzentos, trezentos escravos, como ha muitos moradores na terra que nam tem menos desta contia, e dahi pera cima.

Estes moradores todos pela maior parte se tratão muito bem, e folgão de ajudar huns aos outros com seus escravos, e favorecem muito os pobres que começam a viver na terra. Isto geralmente se costuma nestas partes, e fazem outras muitas obras pias, por onde todos tem remedio de vida, e nenhum pobre anda pelas portas a mendigar como nestes Reinos.

## CAPÍTULO V

### DAS PLANTAS, MANTIMENTOS E FRUITAS QUE HA NESTA PROVINCIA

São tantas e tam diversas as plantas, frutas, e hervas que ha nesta Provincia, de que se podiam notar muitas particularidades, que seria cousa infinita escreve-las aqui todas, e dar noticia dos effectos de cada huma meudamente. E por isso nem farei agora mençam sinam de algumas em particular, principalmente daquellas de cuja virtude e fruto Participão os Portuguezes.

Primeiramente tratarei da planta e raiz de que os moradores fazem seus mantimentos que la comem em lugar de pão. A raiz se chama mandioca, e a planta de que se gera he de altura de hum homem pouco mais ou

menos. Esta planta nam he muito grossa, e tem muitos nós: quando a querem plantar em alguma roça cortão-na e fazem-na em pedacos, os quaes metem debaixo da terra, depois de cultivada, como estacas, e dahi tornaõ arrebenar outras plantas de novo: e cada estaca destas cria tres ou quatro raizes e dahi pera cima (segundo a virtude da terra em que se planta) as quaes põem nove ou dez meses em se criar: salvo em Sam Vicente que põem tres annos por causa da terra ser mais fria.

Estas raizes a cabo deste tempo se fazem mui grandes á maneira de Inhames de S. Thomé, ainda que as mais dellas sam compridas e revoltas de feição de corno de boi. E depois de criadas desta maneira si logo as nam querem arrancar pera comer, cortam-lhe a planta pelo pé, e assi estão estas raizes cinco, seis meses debaixo da terra em sua perfeição sem se danarem: e em Sam Vicente se conservam vinte, e trinta annos da mesma maneira. E tanto que as arrancão põem-na a curtir em agoa três quatro dias, e depois de curtidas, pizão-nas muito bem. Feito isto metem aquella massa em humas mangas compridas e estreitas que fazem de humas vergas delgadas, tecidas á maneira de cesto: e ali a espremem daquelle súdo da maneira que nam fique delle nenhuma cousa por esgotar: porque he tam peçonhento e em tanto extremo venenoso, que si huma pessoa ou qualquer outro animal o beber, logo naquelle instante morrerá. E depois de assi a terem curada desta maneira põem hum alguidar sobre o fogo em que a lanção, a qual está mexendo huma India até que o mesmo fogo lhe acabe de gastar aquella humidade e fique enxuta e disposta pera se poder comer que será por espaço de meia hora pouco mais ou menos.

Este he o mantimento a que chamão farinha de páo, com que os moradores e gentio desta Provincia se mantém. Ha todavia farinha de duas maneiras: huma se chama de guerra e outra fresca. A de guerra se faz desta mesma raiz, e depois de feita fica muito seca e torrada de maneira que dura mais de hum anno sem se danar. A fresca he mais mimosa e de melhor gosto: mas nam dura mais que dous ou tres dias, e como passa delles, logo se corrompe. Desta mesma mandioca, fazem outra maneira de mantimentos que se chamão beijús, os quaes sam de feição de obreas, mas mais grossos e alvos, e alguns delles estendidos da feição de filhós. Destes uzam muito os moradores da terra, principalmente os da Bahia de Todos os Santos, porque são mais saborosos e de melhor disistão que a farinha.

Tambem ha outra casta de mandioca que tem differente propriedade desta, a que por outro nome chamão aipim, da qual fazem huns bôlos em algumas Capitánias que parecem no sabor que excedem a pão fresco deste Reino. O sumo desta raiz nam he peçonhento como o que sae da outra, nem faz mal a nenhuma cousa ainda que se beba. Tambem se come a mesma raiz assada como batata ou inhame: porque de toda maneira se acha nella mu ito gosto. Além deste mantimento, ha na terra muito milho zaburro de que se faz pão muito alvo, e muito arroz, e muitas favas de differentes castas, e outros muitos legumes que abastão muito a terra.

Huma planta se da também nesta Provincia, que foi da ilha de Sam Thomé, com a fruita da qual se ajudam muitas pessoas a sustentar na terra. Esta planta he mui tenra e nam muito alta, nam tem ramos senam humas folhas que serão seis ou sete palmos de comprido. A fruita della se chama bananas. Parecem-se na feição com pepinos, e crião-se em cachos: alguns delles ha tam grandes que tem de cento e cincoenta bananas pera cima, e muitas vezes he tamanho o peso della que acontece quebrar a planta pelo meio. Como são de vez colhem estes cachos, e dali a alguns dias amadurecem. Depois de colhidos cortão esta planta porque nam frutifica mais que a primeira vez: mas tornam logo a nascer della huns filhos que brotam do mesmo pé, de se fazem outros semelhantes. Esta fruita he mui sabrosa, e das boas, que ha na terra: tem huma pelle como de figo (ainda que mais dura) a qual lhe lanção fora quando a querem comer: mas faz dano á saude e causa febre a quem se desmanda nella. Humas arvores ha tambem nestas partes mui altas a que chamão Zabucães: nas quaes se criam huns vasos tamanhos como grandes cocos, quasi da feição de jarras da India. Estes vasos são mui duros em gram maneira, e estão cheios de humas castanhas muito doces, e saborosas em extremo: e tem as bocas pera baixo cubertas com humas sapadoiras que parece realmente nam serem assi criadas da

natureza, senam feitas por artificio de industria humana. E tanto que as taes castanhas são maduras caem estas sapadoiras e dali começam as mesmas castanhas tambem a cahir pouco a pouco, até nam ficar nenhuma dentro dos vasos.

Outra fruta ha nesta terra muito melhor, e mais prezada dos moradores de todas, que se cria em huma planta humilde junto do chão: a qual planta tem humas pencas como de herva babosa. A esta fruta chamão Ananazes, e nascem como alcachofres, os quaes parecem naturalmente pinhas, e são do mesmo tamanho, e alguns maiores. Depois que são maduros, tem hum cheiro mui suave e comem-se aparados feitos em talhadas. São tam sabrosos, que a juizo de todos nam ha fruta neste Reino que no gosto lhes faça vantagem, e assi fazem os moradores por elles mais, e os tem em maior estima que outro nenhum pomo que haja na terra.

Ha outra fruta que nasce pelo mato em humas arvores tamanhas como pereiras, ou macieiras: a qual he de feição de peros repinaldos, e muito amarella. A esta fruta chamão cajús: tem muito sumo, e come-se pela calma pera refrescar, porque he ella de sua natureza muito fria, e de maravilha faz mal, ainda que se desmandem nella. Na ponta de cada pomo destes se cria hum caroço tamanho como castanha, da feição de fava: o qual nasce primeiro, e vem diante da mesma fruta como flôr; a casca delle he muito amargosa em extremo, e o meolo assado he muito quente de sua propriedade e mais gostoso que a amendoa.

Outras muitas frutas ha nesta Provincia de diversas qualidades comuns a todos, e são tantas que já se acharão pela terra dentro algumas pessoas as quaes se sustentavão com ellas muitos dias sem outro mantimento algum. Estas que aqui escrevo, são as que os portuguezes têm entre si em mais estima, e as melhores da terra.

Algumas deste Reino se dão tambem nestas partes, convem a saber, muitos melões, pepinos, romãs e figos de muitas castas; muitas parreiras que dão uvas duas, tres vezes no anno, e de toda outra fruta da terra ha sempre a mesma abundancia por causa de não haver la (como digo) frios, que lhes fação nenhum prijuizo. De cidras, limões, e laranjas ha muita infinidade, porque se dão muito na terra estas arvores de espinho, e multiplicão mais que as outras.

Além das plantas que produzem de si estas frutas, e mantimentos que na terra se comem, ha outras de que os moradores fazem suas fazendas, convém a saber, muitas canas de açúcar, e algodoaes, que he a principal fazenda que ha nestas partes, de que todos se ajudam e fazem muito proveito em cada huma destas Capitancias, especialmente na de Pernambuco que são feitos perto de trinta engenhos, e na Bahia do Salvador quasi outros tantos, donde se tira cada hum anno grande quantidade de açucares, e se dá infinito algodam, e mais sem comparaçam que em nenhuma das outras. Tambem ha muito páo brasil nestas Capitancias de que os mesmos moradores alcançam grande proveito: o qual páo se mostra claro ser produzido da quentura do Sol, e criado com a influencia de seus raios, porque nam se acha sinam debaixo da torrida Zona, e assi quando mais perto está da linha Equinocial, tanto he mais fino e de melhor tinta; e esta he a causa porque o nam ha na Capitania de Sam Vicente nem dahi pera o Sul.

Hum certo genero de arvores ha tambem pelo mato dentro na Capitania de Pernambuco a que chamam Copahibas de que se tira balsamo mui salutifero e proveitoso em extremo, para enfermidades de muitas maneiras, principalmente as que procedem da frialdade: causa grandes effeitos, e tira todas as dores por graves que sejam em muito breve espaço. Pera feridas ou quaesquer outras chagas, tem a mesma virtude, as quaes tanto que com elle lhe acodem, sáram mui depressa, e tira os signaes de maneira, que de maravilha se enxerga onde estiverão e nisto faz vantagem a todas as outras medicinas. Este oleo nam se acha todo o anno perfeitamente nestas arvores, nem procuram ir busca-lo senam no estio que he o tempo em que asinaladamente o criam. E quando querem tira-lo dão certos golpes ou furos no tronco dellas pelos quaes

pouco a pouco estão estilando do amago este licor precioso. Porém nam se acha em todas estas arvores sinam em algumas a que por este respeito dão o nome de femea, e as outras que carecem d'elle chamão machos, e nisto sómente se conhece a differença destes dous generos, que na proporçam e semelhança nam differe nada humas das outras. As mais dellas se achão roçadas dos animaes, que por instinto natural quando se sentem feridos ou mordidos de alguma fera as vão buscar pera remedio de suas enfermidades.

Outras arvores differentes destas ha na Capitania dos Ilhéos, e na do Spirito Santo a que chamão Caborahibas, de que tambem se tira outro balsamo: o qual sae da casca da mesma arvore, e cheira suavissimamente. Tambem aproveita para as mesmas enfermidades, e aquelles que o alcanção tem-no em grande estima e vendem-no por muito preço, porque além de as taes arvores serem poucas correm muito risco as pessoas que o vão buscar, por causa dos inimigos que andão sempre naquella parte emboscados pelo mato e não perdoão a quantos achão.

Tambem ha huma certa arvore na Capitania de Sam Vicente, que se diz pela lingoa dos Indios "Obirá paramaçaci", que quer dizer páo para enfermidades: com o leite da qual sómente com tres gotas, purga huma pessoa por baixo e por cima grandemente. E si tomar quantidade de huma casca de noz, morrerá sem nenhuma remissam. De outras plantas e hervas que nam dão fruto nem se sabe o pera que prestam, se podia escrever, de que aqui nam faço mençam, porque meu intento nam foy sinam dar noticia (como já disse) destas de cujo fruto se aproveitão os moradores da terra. Somente tratarei de huma mui notavel, cuja qualidade sabida creio que em toda parte causará grande espanto. Chama-se herva viva, e tem alguma semelhança de silvam macho. Quando alguém lhe toca com as mãos, ou com qualquer outra cousa que seja, naquelle momento se encolhe e murcha de maneira que parece criatura sensitiva que se anoja, e recebe escandalo com aquelle tocamento. E depois que assossega, como cousa já esquecida deste agravo, torna logo pouco a pouco a estender-se até ficar outra vez tam robusta e verde como dantes. Esta planta deve ter alguma virtude mui grande, a nós enconberta, cujo effeto nam será pela ventura de menos admiraçam. Porque sabemos de todas as hervas que Deos criou, ter cada huma particular virtude com que fizessem diversas operações naquellas cousas pera cuja utilidade foram criadas e quanto mais esta a que a natureza nisto tanto quiz assinalar dando-lhe hum tam estranho ser e differente de todas as outras.

## CAPITULO VI

### DOS ANIMAES E BICHOS VENENOSOS QUE HA NESTA PROVINCIA

Como esta Provincia seja tão grande e a maior parte della inhabitada e cheia de altissimos arvoredos, e espessos matos, nam he d'espantar que haja nella muita diversidade de animaes, e bichos mui feros e venenosos, pois cá entre nós, com ser terra já tam cultivada e possuida de tanta gente, ainda se crião em brenhas cobras mui grandes de que se contão cousas mui notaveis, e outros bichos e animaes mui danosos, esparzidos por charnecas e matos, a que os homens com serem tantos e matarem sempre nelles, nam podem acabar de dar fim, como sabemos. Quanto mais nesta Provincia, onde os climas e qualidades dos ares terrestres, nam são menos dispostos para os gerarem, do que a terra em si, pelos muitos matos que digo, acomodada pera os criar.

Porem de quanta immundicia e variedade de animaes por ella espalhou a natureza, nam havia lá nenhuns domesticos, quando começaram os Portuguezes de a povoar. Mas depois que a terra foi delles conhecida, e vieram a entender o proveito da criaçam que nesta parte podião alcançar, começarão-lhe a levar da ilha do Cabo Verde cavalos e egoas, de que agora ha já grande creaçam em todas as Capitancias desta Provincia. E assi ha tambem grande copia de gado que da mesma ilha foi levado a estas partes, principalmente do vacum

ha muita abundancia, o qual pelos pastos serem muitos, vai sempre em grande crescimento. Os outros animaes que na terra se acharão todos são bravos de natureza, e alguns estranhos nunca vistos em outras partes: dos quaes darei aqui logo noticia começando primeiramente por aquelles que na terra se comem, de cuja carne os moradores são mui abastados em todas as Capitánias.

Ha muitos veados e muita soma de porcos de diversas castas, convem a saber, ha monteses como os desta terra: e outros mais pequenos que tem o embigo nas costas de que se mata na terra grande quantidade; e outros que comem e criam em terra, e andão debaixo dagua o tempo que querem: aos quaes, como corraõ pouco por causa de terem os pés compridos e as mãos curtas, proveo a natureza de maneira que podessem conservar a vida debaixo da mesma agua, aonde logo se lanção de mergulho, tanto que vem gente, ou qualquer outra cousa de que se temam, e assi a carne destes como a dos outros he muito sabrosa e tam sádia que se manda dar aos enfermos, porque pera qualquer doença he proveitosa e nam faz mal a nenhuma pessoa.

Tambem ha uns animaes na terra a que chamam Antas, que são de feição de mulas, mas nam tam grandes, e tem o focinho mais delgado, e hum beijo comprido á maneira de tromba. As orelhas são redondas e o rabo nam muito comprido: e são cinzentas pelo corpo, e brancas pela barriga. Estas Antas nam saem a pacer sinam de noite, e tanto que amanhece metem-se em alguns bréjos, ou na parte mais secreta que achão e ali estão o dia todo escondidas como aves noturnas a que a luz do dia he odiosa, até que anoitecendo, tornão outra vez a sair e a pacer por onde querem como he seu costume. A carne destes animaes tem o sabor como da vaca, da qual parece que se nam differença cousa alguma.

Outros animaes ha a que chamão Cotias, que são do tamanho de lebres; e quasi tem a mesma semelhança, e sabor. Estas cotias são ruivas, e tem as orelhas pequenas, e o rabo tam curto que quasi se nam enxerga. Ha tambem outros maiores a que chamam Pacas, que tem o focinho redondo, e quasi da feição do gato, e o rabo como o da Cotia. São pardas, e malhadas de pintas brancas por todo o corpo. Quando querem guiza-las pera comer, pelão-nas como leitam, e nam nas esfolão, porque tem hum couro mui tenro e saboroso, e a carne tambem he muito gostosa e das melhores que ha na terra.

Outros ha tambem nestas partes muito pera notar, e mais fora da commum semelhança dos outros animaes, (a meu juizo) que quantos até agora se tem visto. Chamam-lhe Tatús, e são quasi tamanhos como Leitões: tem hum casco como de Cágado, o qual he repartido em muitas juntas como laminas, e proporcionados de maneira, que parece totalmente um cavalo armado. Tem hum rabo comprido todo coberto do mesmo casco: o focinho he como de leitam, ainda que mais delgado algum tanto, e nam bota mais fóra do casco que a cabeça. Tem as pernas baixas, e crião-se em covas como coelhos. A carne destes animaes he a melhor, e a mais estimada que ha nesta terra, e tem o sabor quasi como de galinha.

Ha tambem coelhos como os de cá da nossa Patria de cujo parecer nam differem cousa alguma.

Finalmente que desta e de toda a mais caça de que acima tratei participão (como digo) todos os moradores, e mata-se muita della á custa de pouco trabalho em toda parte querem: porque nam ha lá impedimento de coutadas, como nestes Reinos, e hum só Indio basta, se he bom caçador, a sustentar huma casa de carne no mato, ao qual nam escapa hum dia por outro que nam mate porco ou veado, ou qualquer outro animal destes de que fiz menção.

Outros animaes ha nesta Provincia mui feros e prejudiciaes a toda esta caça, e ao gado dos moradores: aos quaes chamam Tigres, ainda que na terra a mais da gente os nomea Onças: mas algumas pessoas que os conhecem e os virão em outras partes, affirmão que sam Tigres. Estes animaes parecem-se naturalmente com gatos, e nam differem delles em outra cousa; salvo na grandeza do corpo porque alguns são tamanhos como bezeros e outros mais pequenos. Tem o cabelo dividido em varias e distintas cores, convem a saber, em

pintas brancas, pardas e pretas. Como se achão famintos entrão nos curraes do gado e matão muitas vitellas, e novilhos que vão comer ao mato, e o mesmo fazem a todo o animal que podem alcançar. E pelo conseguinte quando se vem perseguidos da fome, também cometem aos homens, e nesta parte são tam ousados, que já aconteceu trepar-se um Indio a huma arvore por se livrar de hum destes animaes que o hia seguindo, e pôr-se o mesmo Tigre ao pé da arvore, nam bastando a espanta-lo alguma gente que acudio da povoaçam aos gritos do Indio, antes a todos os medos se deixou estar muito seguro guardando sua preza até que sendo noite se tornaram outra vez sem ouzarem de lhe fazer nenhuma offensa, dizendo ao Indio que se deixasse estar, que elle se enfadaria de o esperar, e quando veio pela manhã (ou porque o Indio se quiz descer parecendo-lhe que o Tigre era já ido, ou por acertar de cair per algum desastre, (ou pela via que fosse) nam se achou ahi mais delle que os ossos. Porem pelo contrario, quando estão fartos sam mui cobardes, e tam pusilanimos que qualquer cão que remete a elles, basta a faze-los fugir: algumas vezes acoçados do medo se trepam a huma arvore e ali se deixam matar ás frechadas sem nenhuma resistencia. Emfim que a fartura superflua, nam somente apaga a prudencia, a fortaleza do animo, e a viveza do engenho ao homem, mais ainda aos brutos animaes inabilita e faz incapazes de uzarem de suas forças naturaes posto que tenham necessidade de as exercitarem pera defençam de sua vida.

Outro genero de animaes ha na terra, a que chamão Cerigoês, que são pardos e quasi tamanhos como raposas: os quaes tem huma abertura na barriga ao comprido, de maneira que de cada banda lhes fica hum bolço onde trazem os filhos metidos. E cada filho tem sua teta pegada na boca, da qual a nam tirão nunca até que se acabão de criar. Destes animaes se affirma que nam concebem nem geram os filhos dentro da barriga senam em aquelles bolços, porque nunca de quantos se tomarão se achou algum prenhe. E alem disto ha outras conjeturas mui provaveis por onde se tem por impossivel parirem os taes filhos como todos os outros animaes (segundo a ordem da natureza) parem os seus. Hum certo animal se acha também nestas partes, a que chamam Preguiça (que he pouco mais ou menos do tamanho destes) o qual tem hum rosto feio, e humas unhas muito compridas quasi como dedos. Tem uma gadelha grande no toitiço que lhe cobre o pescoço, e anda sempre com a barriga lançada pelo chão sem nunca se levantar em pé como os outros animaes; e assi se move com passos tam vagarosos que ainda que ande quinze dias aturados, nam vencerá distancia de hum tiro de pedra. O seu mantimento he folhas de arvores e em cima dellas anda o mais do tempo, aonde ha pelo menos mister dous dias pera subir e dous pera descer. E posto que o matem com pancadas nem que o persigam outros animaes, nam se menea huma hora mais que outra.

Outro genero de animaes ha na terra, a que chamão Tamandoás que serão tamanhos como carneiros, os quaes são pardos e tem hum focinho muito comprido e delgado pera baixo; a boca nam tem rasgada como a dos outros animaes, e he tam pequena, que escassamente caberão por ella dous dedos: tem huma lingua muito estreita e quasi de tres palmos em cumprimento. As femeas tem duas tetas no peito como de mulher, e o ubre lançado em cima do pescoso entre as pás, donde lhes desce o leite ás mesmas tetas com que criam os filhos. E assi tem mais cada um dellas duas unhas em cada mão, tam compridas como grandes dedos, largas á maneira de escouparo. Também pelo conseguinte tem hum rabo mui cheio de sedas, e quasi tam compridas com as de hum cavallo. Todos estes extremos que se achão nestes animaes, são necessarios pera conservaçam de sua vida, porque nam comem outra cousa sinam formigas. E como isto assi seja vão-se com aquellas unhas arranhar nos formigueiros onde as ha, e tanto que as tem agravadas lanção a lingua fóra e poem-na ali naquella parte onde arranharão, a qual como se enche dellas recolhem pera dentro da boca, e tantas vezes fazem isto, até que se acabão de fartar. E quando se querem agazalhar ou esconder de alguma cousa, levantão aquelle rabo e lansão-no por cima de si, debaixo de cujas sedas ficão todos cobertos sem se enxergar dellas cousa alguma.

Bogios ha na terra muitos e de muitas castas como já se sabe: e por serem tam conhecidos em toda a parte nam particularizei aqui suas propriedades tanto por extenso. Somente tratarei em bréves palavras alguma

cousa destes de que particularmente entre os outros se pode fazer mençam.

Ha uns ruivos, nam muito grandes que derramam de si hum cheiro mui suave a toda a pessoa que a elles se chega, e se os tratão com as mãos, ou se acertão de suar, ficão muito mais odoriferos e lançam o cheiro a todos os circunstantes: destes ha mui poucos na terra, e nam se achão sinam pelo sertão dentro muito longe.

Outros ha pretos maiores que estes, que tem barba como homem, os quaes são tam atrevidos, que muitas vezes acontece frécharem os Indios alguns, e elles tirarem as fréchas do corpo com suas proprias mãos, e tornarem a arremessa-las a quem lhes atirou. Estes são mui bravos de natureza, e mais esquivos de todos quanto ha nestas partes.

Ha tambem huns pequeninos pela costa, de duas castas pouco maiores que dóninhas, a que commumente chamão Sagois, convem a saber, ha uns louros, e outros pardos: os louros tem um cabello muito fino, e na semelhança do vulto e feição do corpo quasi se querem parecer com leão: são muito fermosos e nam os ha sinam no Rio de Janeiro. Os pardos se achão dahi para o Norte em todas as mais Capitánias. Tambem são muito apraziveis, mas nam tam alegres, á vista como estes. E assim huns como outros são tam mimosos e delicados de sua natureza, que como os tiram da patria e os embarcam pera este Reino tanto que chegam a outros ares mais frios quasi todos morrem no mar, e nam escapa sinam algum de grande maravilha.

Ha tambem pelo mato dentro cobras mui grandes e de muitas castas a que os Indios dão diversos nomes, conforme as suas propriedades. Humas ha na terra tam disformes de grandes, que engolem um veado, ou qualquer outro animal semelhante todo inteiro. E isto nam he muito pera espantar, pois vemos que nesta nossa patria, ha hoje em dia cobras bem pequenas, que engolem huma lebre ou coelho da mesma maneira tendo um cólo que á vista parece pouco mais grosso que hum dedo: e quando vem a engolir estes animaes alarga-se, e dá de si de maneira, que passão por elle inteiros, e assi os estão sorvendo até os acabarem de meter no bucho, como entre nós he notorio. Quanto mais estoutras de que trato, que por razam de sua grandeza fica parecendo a quem nas vio menos difficuloso engolirem qualquer animal da terra por grande que seja. Outras ha doutra casta differente não tam grandes como estas: mas mais venenosas: as quaes têm na ponta do rabo huma cousa que sôa quasi como cascavel, e por onde quer que vão sempre andão rugindo e os que as ouvem têm cuidado de se guardarem dellas.

Além destas ha outras muitas na terra, doutras castas diversas, que aqui nam refiro por escusar prolixidade, as quaes pela maior parte são tam nocivas e peçonhentas, (especialmente humas a que chamam Geraracas) que se acertão de morder alguma pessoa de maravilha escapa, e o mais que dura são vinte e quatro horas.

Tambem ha Lagartos mui grandes pelas lagôas e rios de agua doce, cujos testiculos cheiram melhor que almisquere; e a qualquer roupa que os chegam, fica o cheiro pegado por muitos dias.

Outros muitos animaes e bichos venenosos ha nesta Provincia, de que nam trato, os quaes são tantos em tanta abundancia, que seria historia mui comprida nomea-los aqui todos, e tratar particularmente da natureza de cada hum, havendo, como digo, infinidade delles nestas partes, aonde pela disposição da terra, e dos climas que a senhorêão, nam pode deixar de os haver. Porque como os ventos que procedem da mesma terra se tornem inficionados das podridões das hervas, matos e alagadiços geram-se com a influencia do Sol que nisto concorre, muitos e mui peçonhentos, que per toda a terra estão esparzidos, e a esta causa se crião e achão nas partes maritimas, e pelo sertão dentro infinitos da maneira que digo.

## CAPITULO VII

## DAS AVES QUE HA NESTA PROVINCIA

Entre todas as cousas de que na presente historia se pode fazer mençam, a que mais aprazivel e fermosa se offerece á vista humana he a grande variedade das finas e alegres cores das muitas aves que nesta Provincia se crião, as quaes por serem tam diversas em tanta quantidade, nam tratarei senam somente daquellas de que se pode notar alguma cousa e que na terra mais estimadas dos Portuguezes e Indios que habitão estas partes.

Ha nesta Provincia muitas aves de rapina mui fermosas e de varias castas, convem a saber, Aguias, Açores, e Gaviões, e outras doutros generos diversos, e cores differentes, que tambem têm a mesma propriedade. As Aguias sam mui grandes e forçosas, e assi remetem com tanta furia a qualquer ave, ou animal que querem prear, que ás vezes acontece nestas virem algumas tam desatinadas seguindo a preza que marrão nas casas dos moradores, ali caem à vista da gente sem mais se poderem levantar. Os Indios da terra as costumão tomar em seus ninhos quando são pequenas e crião-nas em umas sorças para depois de grandes se aproveitarem das pennas em suas galanterias acostumadas.

Os Açores sam como os de cà, ainda que ha hum certo genero delles que têm os pés todos vellosos, e tam cobertos de penna que escassamente se lhes enxergam as unhas. Estes sam muito ligeiros e de maravilha lhes escapa ave, ou qualquer outra caça a que remetam. Os Gaviões tambem sam mui destros e forçosos: especialmente huns pequenos como esmerilões, em sua quantidade o sam tanto, que remetem a huma perdiz, e a levam nas unhas pera onde querem, e juntamente sam tam atrevidos, que muitas vezes acontece de ferirem a qualquer ave e apanha-la dentre a gente sem se quererem retirar nem larga-la por muito que os espantem.

As outras aves que na terra se comem, e de que os moradores se aproveitam sam as seguintes:

Ha um certo genero dellas, a que chamam Macucocagoàs, que sam pretas, e maiores que galinhas: as quaes têm tres ordens de titellas, sam mui gordas e tenras, e assi os moradores as têm em muita estima: porque sam ellas muito sabrosas, e mais que outras algumas que entre nós se comam.

Tambem ha outras quasi tamanhas como estas, a que chamam Jacús e nós lhe chamamos galinhas do mato. Sam pardas e pretas, e tem um circolo branco na cabeça e o pescoço vermelho. Matam-se na terra muitas dellas e pelo conseguinte sam mui sabrosas, e das melhores que ha no mato.

Ha tambem na terra muitas perdizes, pombas e rolas como as deste Reino, e muitos patos e adens bravas pelas lagoas e rios desta costa, e outras muitas aves de differentes castas que nam sam menos sabrosas e sadías que as melhores que cá entre nós se comem, e tem mais estima.

Papagaios ha nestas partes muitos de diversas castas e mui fermosos, como cà se vêm alguns por experiencia. Os melhores de todos, e que mais raramente se acham na terra, sam huns grandes maiores que açores a que chamam Anapurús. Estes papagaios sam variados de muitas cores, e criam-se muito longe pelo sertão dentro, e depois que os tomam, vêm a ser tam domesticos, que põem ovos em casa e acomodam -se mais à conversaçam da gente que outra qualquer ave que haja por mais domestica e mansa que seja. E por isso sam tidos na terra em tanta estima que val cada hum entre os Indios dous, tres escravos. E assi os Portuguezes que os alcançam os tem na mesma estima: porque sam elles alem disso muito bellos, e vestidos como digo de cores mui alegres e tam finas, que excedem na fermosura a todas quantas aves ha nestas partes.

Ha outros quasi do tamanho destes, a que chamam Canindés que sam todos azues: salvo nas azas que tem algumas pennas amarellas. Tambem sam muito fermosos, e estimados em grande preco de toda pessoa que os alcança.

Tambem se acham outros do mesmo tamanho pelo sertão dentro a que chamam Aráras os quaes sam vermelhos semeados de algumas pennas amarellas, e tem as azas azues, e hum rabo muito comprido e fermoso. Os outros mais pequenos, que mais facilmente falam e melhor de todos, sam aquelles a que na terra commummente chamam papagaios verdadeiros: os quaes trazem os Indios do sertão a vender aos Portuguezes a troco de resgates. Estes sam pouco mais ou menos do tamanho de pombas verdes claros, e tem a cabeça quasi toda amarella, e os encontros das azas vermelhos.

Outro genero delles ha pela costa entre os Portuguezes do tamanho destes, a que chamam corícas: os quaes sam vestidos de huma penna verde escura, e tem a cabeça azul da cor de rosmaninho. Destes papagaios ha na terra mais quantidade do que cá entre nós ha de gralhas ou de estorninhos e nam sam tam estimados como os outros porque gazeam muito, e alem disso falam dificultosamente, e á custa de muita industria. Mas quando vem a falar passam pelos outros e fazem-lhe nesta parte muita vantagem, e por isso os Indios da terra costumam depenar alguns em quanto sam novos e tingi-los com o sangue de humas certas raãs, com outras misturas que lhe ajuntam, e depois que se tornam a cobrir de penna ficam nem mais nem menos da cor dos verdadeiros: e assi acontece mui vezes enganarem com elles a algumas pessoas, vendendo-lhes por taes.

Ha tambem huns pequeninos que vêm do sertão pouco maior que pardaes, a que chamam Tuyns aos quaes vestio a natureza de hur penna verde muito fina sem outra nenhuma mistura, e tem o bico e pernas brancas, e hum rabo muito comprido. Estes tambem falam, e sam muito fermosos e apraziveis em extremo.

Outros ha pela costa tamanhos como melros, a que chamam Marcanãos, os quaes tem a cabeça grande, e hum bico muito grosso: tambem sam verdes e falam como cada hum dos outros.

Algumas aves notaveis ha tambem nestas partes, a fora estas que tenho referido, de que tambem farei mençam e em especial tratarei logo de humas maritimas a que chamam Goarás, as quaes seram pouco mais ou menos do tamanho de gaivotas. A primeira penna de que a nature as veste, he branca sem nenhuma mistura mui fina em extremo. E por espaço de dous annos pouco mais ou menos a mudam, e torna-lhes a nascer outra parda tambem muito fina sem outra nenhuma mistura; e pelo mesmo tempo adiante a tornam a mudar, e ficam vestidas de huma muito preto distincta de toda outra cor. Depois dahi a certo tempo pelo conseguinte a mudam e tornam-se a cobrir doutra mui vermelha, e tanto, como o mais fino e puro cramesim que no mundo se pode ver e nesta acabam seus dias.

Humas certas aves se acham tambem na Capitania de Pernambuco pela terra dentro maiores duas vezes que galos do Perú: as quaes sam pardas, e tem na cabeça acima do bico hum esporão muito agudo como corno, variado de branco e pardo escuro, quasi do comprimento de hum palmo, e tres semelhantes a este em cada aza, algum tanto mais pequenos, convem a saber huns nos encontros, outros nas juntas do meio, outros nas pontas das mesmas azas. Estas aves têm o bico como de aguia, e os pés grossos e muito compridos. Nos gíolhos tem huns callos tambem como grandes punhos. Quando pelejam com outras aves viram-se de costas, e assi se ajudam de todas estas armas que a natureza lhes deu para sua defençam.

Outras aves ha tambem nestas partes, cujo nome a todos cá he notorio, as quaes ainda que tenham mais officio de animaes terrestres que de aves pela razão que logo direi, todavia por serem realmente aves de que se pode escrever, e terem a mesma semelhança, nam deixarei de fazer mencam dellas como de cada huma das outras. Chamam-se Hemas, as quaes terão tanta carne como hum grande carneiro e têm as pernas tam grandes que sam quasi até os encontros das azas da altura de hum homem. O pescoço he mui comprido em extremo, e têm a cabeça nem mais nem menos como de pata: sam pardas brancas e pretas, e variadas pelo corpo de humas pennas mui fermosas que cá entre nós costumam servir nas gorras e chapéos de pessoas galantes, e que professam a arte militar. Estas aves pascem hervas como qualquer outro animal do campo e nunca se levantam da terra, nem voam como as outras, somente abrem as azas e com ellas, vem ferindo o ar

ao longo da mesma terra: e assi nunca andam, senam em campinas onde se achem desemperdas de matos e arvoredos, pera juntamente poderem correr e voar da maneira que digo.

Doutras infinitas aves que ha nestas partes, a que a natureza vestio de muitas e mui finas côres, podera tambem aqui fazer mencam, mas como meu intento principal nam foi na presente historia senam ser breve e fugir de cousas em que podesse ser notado de prolixo dos poucos curiosos, (como já tenho dito), quiz sómente particularizar estas mais notaveis e passar com silencio por todas as outras, de que se deve fazer menos caso.

## CAPÍTULO VII

### DE ALGUNS PEIXES NOTAVEIS, BALÉAS E AMBAR QUE HA NESTAS PARTES

He tam grande a copia do sabroso e sadio pescado que se mata, assi no mar alto, como nos rios e bahias desta Provincia de que geralmente os moradores sam participantes em todas as Capitancias, que esta só fertilidade bastara a sustenta-los abundantissimamente, ainda que nam houvera carnes nem outro genero de caça na terra de que se proveram como atras fica declarado.

E deixando á parte a muita variedade daquelles peixes que commumente nam differem na semelhança dos de cá, tratarei logo em especial de hum certo genero delles que ha nestas partes, a qué chamam peixes bois, os quaes sam tam grandes que os maiores pesam quarenta, cinquenta arrobas. Têm o focinho como o de boi e dous cotos com que nadam á maneira de braços. As femeas têm duas tetas, com o leite das quaes se criam os filhos. O rabo he largo, rombo, e nam muito comprido: nam têm feição alguma de nenhum peixe, somente na pelle quer se parecer com toninha. Estes peixes pela maior parte se acham em alguns rios, ou bahias desta costa, principalmente onde ha algum ribeiro, ou regato se mete na agua salgada sam mais certos: porque botam o focinho fora e pascem as hervas que se criam em semelhantes partes, e tambem comem as folhas de humas arvores a que chamam Mangues, de que ha grande quantidade ao longo dos mesmos rios. Os moradores da terra os matam com arpões, e tambem em pesqueiras costumam tomar alguns porque vem com a enchente da maré aos taes logares, e com a vazante se tornam a ir para o mar donde vieram. Este peixe he muito gostoso em grande maneira, e totalmente parece carne, assi na semelhança, como no sabor, e assado nam tem nenhuma differença de lombo de porco. Tambem se coze com couves e guiza-se como carne, e assi nam ha pessoa queo coma que o julgue por peixe, salvo se o conhecer primeiro.

Outros peixes ha a que chamam Camboropins que sam quasi tamanhos como atuns. Estes têm humas escamas mui duras e maiores que os outros peixes; tambem se matam com arpões, e quando querem pesca-los poem-se em alguma ponta ou pedra ou em outro qualquer posto acomodado a esta pescaria. E o que he bom pescador, pera que nam faça tiro em vão, quando os vêm vir deixa-os primeiro passar e espera até que fiquem a geito que possa arpoa-los por detraz, de maneira que o arpam entre no peixe sem as escamas o impedirem, porque sam, como digo, tam duras que se acerta a dar nellas de maravilha as pode penetrar. Este he hum dos melhores peixes que ha nestas partes, porque alem de ser muito gostoso, he tambem muito sadio, e mais enxuto de sua propriedade que outro algum que na terra se coma. Tambem ha outra casta delles, a que chamam Tamoatás, que sam pouco mais ou menos do tamanho de sardinhas, e nam se criam senam em agua doce. Estes peixes sam todos cobertos de humas conchas distinctas naturalmente como laminas, com as quaes andam armados da maneira dos Tatús, de que atraz fiz mençam, e sam muito sabrosos, e os moradores da terra os têm em muita estima.

Ha tambem hum certo genero de peixes pequeninos da feição de xarrosos, a que chamam Mayacús: os quaes

sam mui peçonhentos por extremo, especialmente a pelle o he tanto, que se huma pessoa gostar hum só bocado della, logo naquella mesma hora dará fim a sua vida, porque nam ha nem se sabe nenhum remedio na terra que possa apagar nem deter por algum espaço o impeto deste mortifero veneno. Alguns Indios da terra se aventuraram a come-los depois que lhe tiram a pelle e lhe lançam fora por baixo toda aquella parte onde dizem que tem a força da peçonha. Mas sem embargo disso, nam deixam de morrer algumas vezes. Estes peixes tanto que saem fora da agua incham de maneira, que parecem uma bexiga cheia de vento; e alem de terem esta qualidade sam tam mansos que os podem tomar ás mãos sem nenhum trabalho; e muitas vezes andam á borda da agua tam quietos, que nam os verá pessoa que se nam convide a toma-los, e ainda a come-los se nam tiver conhecimento delles.

Outros peixes nam sinto nestas partes de que possa fazer aqui particular mençam: em todos os demais, nam ha como digo, muita differença dos de cá, e a maior parte delles sam da mesma casta, mas muito mais sabrosos, e tam sadíos que nam se vedam nem fazem mal aos doentes, e pera quaesquer enfermidades sam muito leves, e de toda maneira que os comam nam offendem á saude.

Não me pareceu tambem cousa fóra do proposito tratar aqui alguma cousa das balêas e do ambar, que dizem que procede dellas. E o que ácerca disto sei, que há muitas nestas partes, as quaes costumam vir d'arribação a esta costa, em huns tempos mais que outros, que sam aquelles em que asinaladamente sae o ambar que o mar de si lança fóra em diversas partes desta Provincia, e daqui vem a muitos terem pera si que nam he outra cousa este ambar, senam esterco de balêas e assi lho chamam os Indios da terra pela sua lingoa, sem lhe saberem outro nome. Outros querem dizer que he sem nenhuma falta a esperma da mesma balêa. Mas o que se tem por certo (deixando estas e outras erradas opiniões áparte) he que nasce este licor no fundo do mar, nam geralmente em todo, mas em algumas partes delle, que a natureza acha dispostas pera o criar. E como o tal licor seja manjar das balêas, affirma-se que comem tanto delle até se embebedarem, e que estes que sae nas praias he o sobejo que ellas arrebedam.

E se isto assi nam fora desta maneira e elle procedera das mesmas balêas por qualquer das outras vias que acima fica dito, crer he, que tambem houvera da mesma maneira em qualquer outra costa destes Reinos, pois em toda parte do mar sam geraes. Quanto mais que nesta Provincia de que trato se fez já experiencia em muitas dellas que sahiram á costa e dentro das tripas de algumas acharam muito ambar cuja virtude iam já digerindo, por haver algum espaço que o tinham comido. E noutras lhe acharam no bucho outro ainda fresco, e em sua perfeição, que parecem que o acabaram de comer naquella hora antes que morressem. Pois o esterco naquella parte onde a natureza o despede nam tem nenhuma semelhança de ambar, nem se enxerga nelle ser menos digésto que o dos outros animaes. Por onde se mostra claro, que a primeira opinião nam fica verdadeira, nem a segunda tam pouco o pode ser: porque a esperma destas balêas, he aquillo a que chamam balso, de que ha por esse mar grande quantidade, o qual dizem que aproveita pera feridas e por tal he conhecido de toda pessoa que navega. Este ambar todo quando logo sae vem solto como sabam, e quasi sem nenhum cheiro, mas dahi a poucos dias se endurece, e depois disso fica tam odorifero como todos sabemos.

Ha todavia ambar de duas castas, s. hum pardo, a que chamam gris, outro preto: o pardo he mui fino e estimado em grande preço em todas as partes do mundo: o preto he mais baixo nos quilates do cheiro, e presta pera muito pouco segundo o que delle se tem alcançado: mas de hum e doutro ha sahido muito nesta Provincia e sae hoje em dia. de que alguns enriqueceram e enriquecem cada hora, como he notorio.

Finalmente que como Deos tenha de muito longe esta terra dedicada á Christandade e o interesse seja o que mais leva os homens tras si que outra nenhuma cousa que haja na vida, parece manifesto querer interte-los na terra com esta riqueza do mar até chegarem a descobrir aquellas grandes minas que a mesma terra promete, pera que assi desta maneira tragam ainda toda aquella céga e bárbara gente que habita nestas partes, ao lume e conhecimento da nossa Santa Fé Catholica, que será descobrir-lhe outras maiores no céo, o qual

nosso Senhor permita que assi seja pera gloria sua e salvação de tantas almas.

## CAPÍTULO IX

### DO MONSTRO MARINHO QUE SE MATOU NA CAPITANIA DE SAM VICENTE, ANNO 1564

Foi causa tam nova e tam desusada aos olhos humanos a semelhança daquele fero e espantoso monstro marinho que nesta Provincia se matou no anno de 1564, que ainda que per muitas partes do mundo se tenha noticia delle, nam deixarei todavia de a dar aqui outra vez de novo, relatando por extenso tudo o que ácerca disto passou; porque na verdade a maior parte dos retratos ou quasi todos em que querem mostrar a semelhança de seu horrendo aspecto, andam errados, e alem disso, conta-se o sucesso de sua morte por differentes maneiras, sendo a verdade huma só a qual he a seguinte:

Na Capitania de Sam Vicente sendo já alta noite a horas em que todos começavam de se entregar ao sono, acertou de sair fóra de casa huma India escrava do capitão; a qual lançando os olhos a huma varzea que está pegada com o mar, e com a povoaçam da mesma Capitania, vio andar nella este monstro, movendo-se de huma parte para outra com passos e meneos desusados, e dando alguns urros de quando em quando tam feios, que como pasmada e quasi fora de si se veio ao filho do mesmo capitão, cujo nome era Baltezar Ferreira, e lhe deu conta do que vira parecendo-lhe que era alguma visão diabolica; mas como elle fosse nam menos sizudo que esforçado, e esta gente da terra seja digna de pouco credito nam lho deu logo muito às suas paiavras, e deixando-se estar na cama, a tornou outra vez a mandar fora dizendo-lhe que se afirmasse bem no que era. E obedecendo a India a seu mandado, foi; e tornou mais espantada; afirmando-lhe e repetindo-lhe huma vez e outra que andava ali huma cousa tam feia, que nam podia ser se nam o demonio.

Então se levantou elle muito depressa e lançou mão a huma espada que tinha junto de si com a qual botou somente em camisa pela porta fora, tendo pera si (quando muito) que seria algum tigre ou outro animal da terra conhecido com a vista do qual se desenganasse do que a India lhe queria persuadir, e pondo os olhos naquella parte que ella lhe assignalou vio confusamente o vulto do monstro ao longo da praia, sem poder divisar o que era, por causa da noite lho impedir, e o monstro tambem ser cousa não vista e fora do parecer de todos os outros animaes. E chegando-se hum pouco mais a elle, pera que melhor se podesse ajudar da vista, foi sentido do mesmo monstro: o qual em levantando a cabeça, tanto que o vio começou de caminhar para o mar donde viera.

Nisto conheceu o mancebo que era aquilo cousa do mar e antes que nelle se metesse, acodio com muita presteza a tomar-lhe a dianteira, e vendo o monstro que elle lhe embargava o caminho, levantou-se direito pera cima como hum homem ficando sobre as barbatanas do rabo, e estando assi a par com elle, deu-lhe uma estocada pela barriga, e dando-lha no mesmo instante se desviou pera huma parte com tanta velocidade, que nam pôde o monstro leva-lo debaixo de si: porem nam pouco afrontado, porque o grande torno de sanque que sahio da ferida lhe deu no rosto com tanta força que quasi ficou sem nenhuma vista: e tanto que o monstro se lançou em terra deixa o caminho que levava e assi ferido hurrando com a boca aberta sem nenhum medo, remeteu a elle, e indo pera o tragar a unhas, e a dentes, deu-lhe na cabeça huma cotilada mui grande, com a qual ficou já mui debil, e deixando sua vã porfia tornou entam a caminhar outra vez para o mar. Neste tempo acudiram alguns escravos aos gritos da India que estava em vella: e chegando a elle, o tomaram todos já quasi morto e dali o levaram á povoaçam onde esteve o dia seguinte á vista de toda a gente da terra.

E com este mancebo se haver mostrado neste caso tam animoso como se mostrou, e ser tido na terra por muito esforçado sahio todavia desta batalha tam sem alento e com a vizam deste medonho animal ficou tam

perturbado e suspenso, que perguntando-lhe o pai, que era o que lhe havia succedido nam lhe pôde responder, e assi como assombrado sem fallar cousa alguma per hum grande espaço. O retrato deste monstro, he este que no fim do presente capitulo se mostra, tirado pelo natural. Era quinze palmos de comprido e semeado de cabellos pelo corpo, e no focinho tinha humas sedas mui grandes como bigodes.

Os indios da terra lhe chamam em sua lingoa Hipupiàra que quer dizer demonio d'agua. Alguns como este se viram já nestas partes, mas acham-se raramente. E assi tambem deve de haver outros muitos monstros de diversos pareceres, que no abismo desse largo e espantoso mar se escondem, de nam menos estranheza e admiraçam; e tudo se pode crer, por difficil que pareça: porque os segredos da natureza nam foram revelados todos ao homem, pera que com razam possa negar, e ter por impossivel as cousas que nam vio nem de que nunca teve noticia.

## CAPÍTULO X

### DO GENTIO QUE HA NESTA PROVINCIA, DA CONDIÇÃO E COSTUMES DELLE, E DE COMO SE GOVERNAM NA PAZ

Já que tratamos da terra e das cousas que nella foram criadas pera o homem, razam parece que demos aqui noticia dos naturaes della: a qual posto que nam seja de todos em geral será especialmente daquelles que habitam pela costa, e em partes pelo sertão dentro muitas legoas, com que temos communicaçam. Os quaes ainda que estejam divisos, e haja entre elles diversos nomes de nações, todavia na semelhança, condição, costumes, e ritos gentilicos, todos sam huns; e se nalguma maneira differem nesta parte, he tam pouco, que se nam pode fazer caso disso, nem particularizar cousas semelhantes entre outras mais notaveis, que todos geralmente seguem, como logo adiante direi.

Estes Indios sam de côr baça, e cabello corredio; tem o rosto amassado, e algumas feições delle á maneira de Chins. Pela maior parte sam bem dispostos, rijos e de bôa estatura; gente mui esforçada, e que estima pouco morrer, temeraria na guerra, e de muito pouco consideraçam: sam desagradecidos em gran maneira, e mui deshumanos e crueis, inclinados a pelejar, e vingativos por extremo. Vivem todos mui descansados sem terem outros pensamentos senam de comer, beber, e matar gente, e por isso engordam muito, mas com qualquer desgosto pelo conseguinte tornam a emmagrecer, e muitas vezes pode delles tanto a imaginaçam que se algum deseja a morte, ou alguem lhe mete em cabeça que ha de morrer tal dia ou tal noite nam passa daquelle termo que nam morra. Sam mui inconstantes e mudaveis: crêm de ligeiro tudo aquillo que lhes persuadem por difficultoso e impossivel que seja, e com qualquer dissuaçam facilmente o tornam logo a negar. Sam mui deshonestos e dados á sensualidade, e assi se entregam aos vicios como se nelles nam houvera razão de homens: ainda que todavia em seu ajuntamento os machos e femeas têm o devido resguardo, e nisto mostram ter alguma vergonha.

A lingoa de que usam, toda pela costa, he huma: ainda que em certos vocabulos differe n'algumas partes; mas nam de maneira que se deixem huns aos outros de entender: e isto até altura de vinte e sete grãos, que dahi por diante ha outra gentildade, de que nós nam temos tanta noticia, que falam já outra lingoa diferente. Esta de que trato, que he ageral pela costa, he mui branda, e a qualquer nação facil de tomar. Alguns vocabulos ha nella de que nam usam senam as femeas, e outros que nam servem senam pera os machos: carece de tres letras, convem a saber, nam se acha nella F, nem L, nem R, cousa digna despanto porque assi nam têm Fé, nem Lei, nem Rei, e desta maneira vivem desordenadamente sem terem alem disto conta, nem peso, nem medido.

Nam adoram a cousa alguma, nem têm pera si que ha depois da morte gloria pera os bons e pena pera os

maos, e o que sentem da immortalidade dalma nam he mais que terem pera si que seus difuntos andam na outra vida feridos, despedaçados, ou de qualquer maneira que acabaram nesta. E quando algum morre, costumam enterra-lo em huma cova assentado sobre os pés com sua rede às costa que em vida lhe servia de cama. E logo pelos primeiros dias poem-lhe seus parentes de comer em cima da cova e tambem alguns lho costumam meter dentro quando o enterram, e totalmente cuidam que comem e dormem na rede que tem comsigo na mesma cova.

Esta gente nam tem entre si nenhum Rei, nem outro genero de justiça, senam um principal em cada aldêa, que he como capitam, ao qual obedecem por vontade, e nam por força. Quando este morre fica seu filho no mesmo logar por sucessam, e nam serve doutra cousa senam de ir com elles á guerra, e aconselha-os como se hão de haver na peleja; mas nam castiga erros nem manda sobre elles cousa alguma contra suas vontades. E assi a guerra que agora têm huns contra outros nam se levantou na terra por serem differentes em Leis nem em costumes, nem por cobiça alguma de interesse: mas porque antigamente se algum acertava de matar outro, como ainda agora algumas vezes acontece (como elles sejam vingativos e vivam como digo absolutamente sem terem Superior algum a que obedeçam nem temam) os parentes do morto se conjuravam contra o matador e sua geraçam e se perseguiam com tal mortal odio huns aos outros que daqui veio dividirem-se em diversos bandos, e ficarem inimigos da maneira que agora estam. E porque estas dissenções nam fossem tanto por diante, determinaram atalhar a isto, usando do remedio seguinte, pera por esta via se poderem melhor conservar na paz e se fazerem mais fortes contra seus immigos. E he que quando tal caso acontece de hum matar a outro, os mesmos parentes do matador fazem justiça delle e logo à vista de todos o afogam. E com isto os da parte do morto ficam satisfeitos e huns e outros permanecem em suas amizades como dantes. Porem como esta Lei seja voluntaria e executada sem rigor nem obrigaçam de justiça alguma, nam querem algum estar por ella, e daqui vem logo pelo mesmo caso a dividirem-se, e levantarem-se de parte a parte huns contra os outros, como já disse.

As povoações destes Indios são aldêas: cada huma dellas tem sete, oito casas, as quaes sam mui compridas feitas á maneira de cordoarias ou tarracenas fabricadas sómente de madeira e cobertas com palma ou com outras hervas do mato semelhantes; estão todas cheias de gente de huma parte e doutra e cada hum por si tem a sua instancia, e sua rede armada, em que dorme e assi estão huns juntos dos outros por ordem, e pelo meio da casa fica hum caminho aberto per onde todos se servem como dormitorio, ou coxia de galé. Em cada casa destas vivem todos muito conformes, sem haver nunca entre elles nenhuma differença: antes sam tam amigos huns dos outros, que o que he de hum he de todos, e sempre de qualquer cousa que hum coma por pequena que seja, todos os circunstantes hão de participar della. Quando alguem os vai visitar a suas aldêas depois que se assenta costumam chegarem-se a elle algumas moças escabeladas, e recebem-no com grande pranto derramando muitas lagrimas perguntando-lhe (se he seu natural) onde andou, que trabalhos foram os que passou depois que dahi se foi. Trazendo-lhe à memoria muitos desastres que lhe podéram acontecer buscando em fim pera isto as mais tristes e sentidas palavras que podem achar pera provocarem o choro. E se he Portuguez, maldizem a pouca dita de seus difuntos, pois foram tam mal afortunados que nam alcançaram ver gente tam valorosa e luzida, como sam os Portuguezes, de cuja terra todas as bôas cousas lhes vêm, nomeando algumas que elles têm em muita estima. E este recebimento que digo he tam usado entre elles, que nunca ou de maravilha deixam de o fazer, salvo quando reinam alguma malicia contra os que os vão visitar, e lhes querem fazer alguma treição.

As invenções e galantarias de que usam, sam trazerem alguns o beijo de baixo furado, e huma pedra comprida metida dentro do buraco. Outros ha que trazem o rosto todo cheio de buracos e de pedras, e assi parecem mui feios e disformes; e isto lhes fazem em quanto sam meninos.

Tambem costumam todos arrancarem a barba, e nam consentem nenhum cabello em parte alguma de seu

corpo salvo na cabeça, ainda que orredor della por baixo tudo arrancam. As femeas presam-se muito de seus cabellos e trazem-nos mui compridos, limpos e penteados, e as mais dellas ennastrados. E assi tambem machos como femeas costumam tingir-se algumas vezes com o sumo de hum certo pomo que se chama genipápo que he verde quando se pisa e depois que o poem no corpo e se enxuga, fica mui negro e por muito que se lave nam se tira senam aos nove dias.

As mulheres com que costumam casar são suas sobrinhas, filhas de seus irmãos ou irmãs: estas têm por legitimas, e verdadeiras mulheres, e nam lhas podem negar seus pais, nem outra pessoa alguma pode casar com ellas, senam os tios. Nam fazem nenhuma cerimonia em seus casamentos, nem usam de mais neste acto que de levar cada hum sua mulher pera si como chega a huma certa idade, porque esperam que serão então de quatorze ou quinze annos pouco mais ou menos. Alguns delles têm tres ou quatro mulheres: a primeira têm em muita estima e fazem mais caso que das outras. E isto pela mór parte se acha nos principaes que o tem por estado e por honra e presam-se muito de se differensar nisto dos outros.

Algumas Indias ha que tambem entre elles determinam de ser castas, as quaes nam conhecem homem algum de nenhuma qualidade, nem o consentirão ainda que por isso as matem. Estas deixam todo o exercicio de mulheres e imitam os homens e seguem seus officios, como senam fossem femeas. Trazem os cabellos cortados da mesma maneira que os machos, e vão á guerra com seus arcos e frechas, e á caça perseverando sempre na companhia dos homens, e cada uma tem mulher que a serve, com quem diz que he casada, e assi se comunicam e conversam como marido e mulher.

Todas as outras Indias quando parem, a primeira cousa que fazem depois do parto, lavam-se todas em huma ribeira, e ficam tão bem dispostas, como senam pariram, e o mesmo fazem á criança que parem. Em lugar dellas se deitam seus maridos na rede e assi os visitam e curam como se elles fossem as mesmas paridas. Isto nasce de ellas terem em muita conta os pais de seus filhos, e desejarem em extremo depois que parem delles de em tudo lhes comprazer. Todos criam seus filhos viciosamente, sem nenhuma maneira de castigo, e mamam até a idade de sete, oito annos, se as mães té então não acertam de parir outros que os tirem das vezes. Nam ha entre elles nenhuma boas artes a que se dêem, nem se ocupam noutro exercicio senam em grangear com seus pais o que hão de comer, debaixo de cujo amparo estão agazalhados até que cada hum por si he capaz de buscar sua vida sem mais esperarem heranças delles nem legitimas de que enriqueçam, somente lhe pagam com aquella criação em que a natureza foi universal a todos os outros animaes que nam participam de razão.

Mas a vida que buscam e grangearia de que todos vivem, he á custa de pouco trabalho, e muito mais descansada que a nossa: porque nam possuem nenhuma fazenda, nem procuram adquiri-la como os outros homens, e assi vivem livres de toda a cobica e desejo desordenado de riquezas, de que as outras nações nam carecem; e tanto que ouro nem prata nem pedras preciosas têm entre elles nenhuma valia, nem pera seu uso têm necessidade de nenhuma cousa destas, nem doutras semelhantes.

Todos andam nús e descalços assi machos como femeas, e nam cobrem parte alguma de seu corpo. As camas em que dormem sam umas redes de fio de algodão que as Indias tecem num tear feito á sua arte; as quaes tem nove, dez palmos de comprimento, e apanham-nas com huns cordeis que lhe rematam nos cabos, em que lhes fazem humas azelhas de cada banda por onde as penduram de huma parte e doutra, e assi ficam dous palmos pouco mais ou menos suspendidas do chão de maneira que lhes possam fazer fogo debaixo para se aquecerem de noite ou quando lhes for necessario.

Os mantimentos que plantam em suas roças, com que se sustentam sam aquelles de que atraz fiz mençam, s. mandioca e milho zaborro. Alem disto ajudam-se da carne de muitos animaes que matam, assi com frechas como por industria de seus laços e fojos onde costumam caçar a mór parte delles. Tambem se sustentam do

muito marisco e peixes que vão pescar pela costa em jangadas, que sam huns tres ou quatro páos pegados nos outros e juntos de modo que ficam á maneira dos dedos da mão estendida, sobre os quaes podem ir duas ou tres pessoas ou mais se mais forem os páos, porque sam mui leves e soffrem muito peso em cima dagua. Tem quatorze ou quinze palmos de comprimento, e de grossura orredor, occuparam dous pouco mais ou menos.

Desta maneira vivem todos estes Indios sem mais terem outras fazendas entre si, nem grangerias em que se desvelem, nem tão pouco estados nem opiniões de honra, nem pompas pera que as hajam mister: porque todos, como digo, sam iguaes e em tudo tam conformes nas condições, que ainda nesta parte vivem justamente, e conforme à lei da natureza.

## CAPÍTULO XI

### DAS GUERRAS QUE TEM HUNS COM OUTROS E A MANEIRA COM QUE SE HÃO NELLAS

Estes Indios têm sempre grandes guerras huns contra outros e assi nunca se acha nelles paz nem será possível, segundo são vingativos e odiosos, vedarem-se entre elles estas discordias por outra nenhuma via, senam for por meios da doutrina christã, com que os Padres da Companhia pouco a pouco os vam amañando como adiante direi.

As armas com que pelem sam arcos e frechas nas quaes andam tam exercitados que de maravilha erram a cousa que apontam, por difficil que seja d'acertar. E no despedir dellas são mui ligeiros em extremo, e sobre tudo mui arriscados nos perigos, e atrevidos em gram maneira contra seus adversários. Quando vão a guerra sempre lhes parece que têm certa a victoria e que nenhum de sua companhia ha de morrer, e assi em partindo dizem, vamos matar, sem mais outro discurso, nem consideraçam, e nam cuidam que tambem podem ser vencidos. E somente com esta sêde de vingança sem esperanças de despojos, nem doutro algum interesse que a isso os mova, vão muitas vezes buscar seus immigos mui longe caminhando por serras, matos, desertos e caminhos mui asperos.

Outros costumam ir por mar, de humas terras para outras em humas embarcações a que chamam Canôas, quando querem fazer alguns saltos ao longo da costa. Estas canôas são feitas á maneira de lançadeiras de tear, de hum só páo em cada huma das quaes vão vinte, trinta remeiros. Alem destas ha outras que sam da casca de hum páo do mesmo tamanho, que se acomodam muito ás ondas e sam mui ligeiras, ainda que menos seguras; porque se se alagam vam-se ao fundo, o que nam têm as de páo que de qualquer maneira sempre andam emcima da agua. E quando acontece alagar-se alguma os mesmos Indios se lançam ao mar e a sustentam até que a acabam d'esgotar, e outra vez se embarcam nella e tornam a fazer sua viagem.

Todos em seus combates sam determinados, e pelem mui animosamente sem nenhuma defensivas; e assi parece cousa estranha ver dous, tres mil homens nús de parte a parte frechar huns aos outros com grandes sovios e grita, maneando-se todos com grande ligeira de huma parte pera outra, pera que nam possam os immigos apontar nem fazer tiro em pessôa certa. Porem pelem desordenadamente e desmandam-se muito huns e outros em semelhantes brigas, porque nam têm Capitam que os governe, nem outros officiaes de guerra a quem hajam de obedecer nos taes tempos; mas ainda que desta ordenança careçam, todavia por outra parte dão-se a grande manha em seus cometimentos, e são mui cautos no escolher do tempo em que hão de fazer seus assaltos ás aldêas dos immigos, sobre os quaes costumam dar de noite a hora em que os achem mais descuidosos. E quando acontece nam poderem logo entra-los por alguma cerca de madeira lhes ser impedimento que elles têm orredor da aldêa pera sua defençam, fazem outra semelhante algum tanto

separada da mesma aldêa e assi a vão chegando cada noite dez, doze passos, até que hum dia amanhece pegada com a dos contrarios, onde muitas vezes se acham tam vizinhos que vêm a quebrar as cabeças com páos que arremeçam huns aos outros.

Mas pela mór parte os que estam na aldêa ficam melhorados da peleja, e as mais das vezes se tornam os cometedores desbaratados pera suas terras sem conseguirem victoria, nem triunfarem de seus immigos, como pertendiam; e isto assi por nam terem armas defensivás nem outros apercebimentos necessarios pera se interterem nos cercos, e fortificarem contra seus immigos, como tambem porsequirem muitos agouros, e qualquer cousa que se lhes antolha ser bastante para a retira-los de seu intento e tam inconstantes e pusilanimos sam nesta parte, que muitas vezes com partirem de suas terras mui determinados, e desejosos de exercitarem sua crueldade, se acontece encontrar huma certa ave, ou qualquer outra cousa semelhante, que elles tenham por ruim pronostico, nam vam mais por diante com sua determinaçam, e dali consultam tornar-se outra vez, sem haver algum da companhia que seja contra este parecer. Assi que com qualquer abusam destas, a todo o tempo se abalam mui facilmente, ainda que estejam mui perto de alcançar victoria, porque já aconteceu terem huma aldêa quasi rendida e por hum papagaio que havia nella falar humas certas palavras que lhe elles tinham ensinado, levantaram o cerco, e fugiram sem esperarem o bom sucesso que o tempo lhes prometia, crendo sem duvida, que se assi o nam fizeram morrerão todos a mãos de seus immigos. Mas afora desta pusilanimidade a que estam sugeitos, sam mui atrevidos, como digo, e tam confiados em sua valentia, que nam ha forças de contrarios tam poderosas que os assobrem, nem que os façam desviar de suas barbaras e vingativas tenções. A este proposito contarei alguns casos notaveis que aconteceram entre elles, deixando outros muitos á parte, de que eu podêra fazer hum grande volume se minha tençam fora escreve-los em particular como cada hum dos seguintes.

Na Capitania de Sam Vicente sendo capitam Jorge Ferreira aconteceu darem os contrarios em huma aldêa que estava nam mui longe dos Portuguezes e neste assalto matarem hum filho do principal da mesma aldêa. E porque elle era bemquisto e amado de todos nam havia pessoa nella que nam pranteasse, mostrando com lagrimas e palavras magoadas o sentimento de sua morte. Mas o Pai, como corrido e afrontado de nam haver ainda neste caso tomado vingança, pedio a todos com efficacia que se o amavam dissimulassem a perda de seu filho, e que per nenhuma via o quizessem chorar. Passados tres ou quatro mezes, depois da morte do filho, mandou aperceber sua gente como convinha, por lhe parecer aquelle tempo mais favoravel e acomodado a seu proposito, o que todos logo pozeram em effeito. E dali a poucos dias deram comsigo na terra dos contrarios, que seria distancia de tres jornadas pouco mais ou menos, onde fizeram suas ciladas junto da aldêa em parte que mais podessem offender a seus immigos; e tanto que anoiteceu o mesmo principal se apartou da companhia com dez ou doze frecheiros escolhidos de que elle mais se confiava, e com elles entrou na mesma aldêa dos immigos, que o haviam offendido, e deixando-os á parte, só, sem outra pessôa o seguir, começou de rodear huma casa e outra, espreitando com muita cautella, de maneira que nam fosse sentido, e da pratica que elles tinham huns com outros veio a conhecer pela noticia do nome qual era, e onde estava o que havia morto seu filho, e pera se acabar de satisfazer, chegou-se da banda de fóra á sua estancia, e como foi bem certificado de elle ser aquelle, deixou-se ali estar lançado em terra esperando que se aquietasse a gente, e tanto que vio horas acomodadas para fazer a sua, rompeu a palma mui mansamente de que a casa estava cuberta, e entrando foi-se direito ao matador, ao qual cortou logo a cabeça em breve espaço com hum cutello, que pera isso levava. Feito isto tomou-a nas mãos e sahio-se fora a seu salvo, os immigos que neste tempo acordaram ao reboliço e estrondo do morto conhecendo serem contrarios, começaram de os seguir. Mas como seus companheiros que elle havia deixado em guarda estavam prompts ao sahir da casa, mataram muitos delles, e assi se foram defendendo até chegarem ás ciladas donde todos sahiram com impeto contra os que os seguiam e aii mataram muitos mais. E com esta victoria se vie ram recolhendo pera sua terra com muito prazer e contentamento. E o principal que comsigo trazia a cabeça do immigo chegando á sua aldêa a primeira cousa que fez foi-se ao meio do terreiro da aldêa, e ali a fixou num páo á vista de todos

dizendo estas palavras: agora, companheiros e amigos meus, que eu tenho vingado a morte de meu filho, e trazida a cabeça do que o matou diante vossos olhos, vos dou licença que o choreis muito embora, que dantes com mais razam me podereis a mi chorar, em quanto vos parecia que por algum descuido dilatava esta vingança, ou que por ventura esquecido de tam grande offensa já nam pertendia toma-la, sendo eu aquelle a quem mais devia tocar o sentimento de sua morte. Dali por diante foi sempre este principal mui temido e ficou seu nome afamado por toda aquella terra.

Outro caso de nam menos admiraçam aconteceu entre Porto-Seguro, e o Espirito Santo, naquellas guerras onde mataram Fernam de Sá, filho de Men de Sá, que entam era Governador geral destas partes. E foi que tendo os Portuguezes rendida huma aldêa com favor dalguns Indios nossos amigos, que tinham de sua parte, chegaram a huma casa pera fazerem presa aos immigos, como já tinham feito em cada huma das outras. Mas elles deliberados a morrer, nam consentiram que nenhum entrasse dentro: e os de fora vendo sua determinaçam, e que por nem huma via se queriam entregar, disseram-lhes que se logo á hora o nam faziam, hes haviam de pôr fogo á casa sem nenhuma remissam. E vendo os nossos que com elles nam aproveitava este desengano, antes se punham de dentro em determinaçam de matar quantos podessem, hes puzeram fogo: e estando a casa assi ardendo o principal delles vendo que já nam tinham nenhum remedio de salvaçam nem de vingança e que todos começavam de arder, remeteu de dentro com grande furia a outro principal dos contrarios, que passava por defronte da porta da banda de fora e de tal maneira o abarcou que sem se poder livrar de suas mãos, o meteu consigo em casa, e no mesmo instante se lançou com elle na fogueira, onde arderam ambos com os mais que lá estavam, sem escapar nenhum.

Neste mesmo tempo e lugar, deu hum Portuguez huma tam grande cutilada a hum Indio, que quasi o cortou pelo meio: o qual caindo no chão já como morto antes que acabasse de espirar lançou a mão a huma palha que achou diante de si, e a tirou com ella ao que o matara, como que dixerá: recebe-me a vontade, que te nam posso mais fazer que isto que te faço em signal de vingança, donde verdadeiramente se pode inferir que outra nenhuma cousa os atormente mais na hora da sua morte que a magoa que levam de se nam poderem vingar de seus immigos.

## CAPÍTULO XII

### DA MORTE QUE DÃO AOS CATIVOS E CRUELDADE QUE USAM COM ELLES

Huma das cousas em que estes Indios mais repugnam o ser da natureza humana, e em que totalmente parece que se extremam dos outros homens, he nas grandes e excessivas crueldades que executam em qualquer pessôa que podem haver ás mãos, como nam seja de seu rebanho. Porque nam tam somente lhe dam cruel morte em tempo que mais livres e desempedidos estam de toda a paixão; mas ainda depois disso, por se acabarem de satisfazer lhe comem todos a carne usando nesta parte de cruezas tam diabolicas, que ainda nellas excedem aos brutos animaes que nam tem uso de razam nem foram nascidos pera obrar clemencia.

Primeiramente quando tomam algum contrario se logo naquelle fragante o nam matam levam-no a suas terras pera que mais a seu sabor se possam todos vingar delle. E tanto que a gente da aldêa tem noticia que elles trazem o tal cativo, dahi lhe vam fazendo hum caminho até obra de meia legoa pouco mais ou menos onde o esperam. Ao qual em chegando recebem todos com grandes afrontas e vituperios tangendo-lhe humas frautas que costumam fazer das canas das pernas doutros contrarios semelhantes que matam da mesma maneira E como entram na aldêa depois de assi andarem com elle triumphando de uma parte pera outra lançam-lhe ao pescoço huma corda de algodão, que pera isso tem feita, a qual he mui grossa, quanto naquella parte que o abrange, e tecida ou enlaçada de maneira que ninguem a pode abrir nem cerrar senam

he o mesmo official que a faz. Esta corda tem duas pontas compridas per onde o atam de noite pera nam fugir. Dali o metem numa casa, e junto da estancia daquelle que o cativou lhe armam huma rede, e tanto que nella se lança cessam todos os agravos sem haver mais pessoa que lhe faça nenhuma offensa. E a primeira cousa que logo lhe apresentam he uma moça, a mais fermosa e honrada que ha na aldêa, a qual lhe dam por mulher: e dahi por diante ella tem cargo de lhe dar de comer e de o guardar, e assi nam vai nunca pera parte que o nam acompanhe.

E depois de o terem desta maneira mui regalado hum anno, ou o tempo que querem, determinam de o matar, e aquelles ultimos dias antes de sua morte, per festejarem a execuçam desta vingança, aparelham muita louça nova, e fazem muitosinhos do sumo de huma planta que se chama aipim de que atraz fiz mençam. Neste mesmo tempo lhe ordenam huma casa nova onde o metem. E o dia que ha de padecer pela manhã muito cedo antes que o sol saia, o tiram della, e com grandes cantares e folias o levam a banhar a uma ribeira. E tanto que o tornam a trazer, vam-se com elle a hum terreiro que está no meio da aldêa e ali lhe mudam aquella corda do pescoço á cinta passando-lhe huma ponta pera traz outra pera diante; e em cada huma dellas pegadas dous, tres Indios. As mãos lhe deixam soltas porque folgam de o ver defender com ellas e ali lhe chegam huns pomos duros que tem entre si á maneira de laranjas com que possa tirar e offender a quem quizer. E aquelle que está deputado pera o matar he hum dos mais valentes e honrados da terra, a quem por favor e preminencia de honra concedem este officio. O qual se empenna primeiro per todo o corpo com penna de papagaios e de outras aves de varias côres. E assi sae desta maneira com hum Indio que lhe traz a espada sobre um alguidar, a qual he de hum páo mui duro e pesado feito á maneira de uma maça, ainda que na ponta tem alguma de pá; e chegando ao padecente a toma nas mãos e lhe passa por baixo das pernas e dos braços meneando-a de huma parte pera outra.

Feitas estas cerimoniaes afasta-se algum tanto d'elle e começa a lhe fazer huma falla a modo de pregaçam, dizendo-lhe que se mostre mui esforçado em defender sua pessoa, pera que o nam deshonre, nem digam que matou hum homem fraco, afeminado, e de pouco animo, e que se lembre que dos valentes he morrerem daquella maneira, em mãos de seus inimigos, e nam em suas redes como mulheres fracas, que nam foram nascidas pera com suas mortes ganharem semelhantes honras. E se o padecente he homem animoso, e nam está desmaiado naquelle passo, como acontece a alguns, responde-lhe com muita soberba e ousadia que o mate muito embora, porque o mesmo tem elle feito a muitos seus parentes e amigos, porem que lhe lembre que assi como tomam de suas mortes vingança nelle, que assi tambem os seus o hão de vingar como valentes homens e haverem-se ainda com elle e com todo a sua geraçam daquella mesma maneira.

Ditas estas e outras palavras semelhantes que elles costumam arezoar nos taes tempos, remete o matador a elle com espada levantada nas mãos, em postura de o matar, e com ella o ameaça muitas vezes fingindo que lhe quer dar. O miseravel padecente que sobre si vê a cruel espada entregue naquellas violentas e rigorosas mãos do capital inimigo com os olhos e sentidos promptos nella, em vão se defende quanto pode. E andando assi nestes cometimentos acontece algumas vezes virem a braços, e o padecente tratar mal ao matador com a mesma espada. Mas isto raramente, porque correm logo com muita presteza os circumstantes a livra-lo de suas mãos. E tanto que o matador vê tempo oportuno, tal pancada lhe dá na cabeça, que logo lha faz em pedaços. Está huma India velha preste com hum cabaço grande na mão, e como elle cae acode muito depressa e mete-lho na cabeça pera tomar nelle os miolos e o sangue. E como desta maneira o acabam de matar fazem-no em pedaços e cada principal que ahi se acha leva seu quinhão para convidar a gente de sua aldêa. Tudo enfim assam e cozem, e nam fica delle cousa que nam comam todos quantos ha na terra, salvo aquelle que o matou nam come delle nada, e alem disso manda-se sarjar por todo o corpo, porque tem por certo que logo morrerá se nam derramar de si aquelle sangue tanto que acaba de fazer seu officio.

Algum braço, ou perna, ou outro qualquer pedaço de carne costumam assar no fumo, e te-lo guardado alguns

mezes, pera depois quando o quizerem comer, fazerem novas festas, e com as mesmas cerimoniaes tornarem a renovar outra vez o gosto desta vingança, como no dia em que o mataram, e depois que assi chegam a comer a carne de seus contrarios, ficam os odios confirmados perpetuamente, porque sentem muito esta injuria, e por isso andam sempre a vingar-se huns dos outros, como já tenho dito. E se a mulher que foi do cativo acerta de ficar prenhe, aquella criança que pare, depois de creada matam-na, e comem-na sem haver entre elles pessoa alguma que se compadeça de tam injusta morte. Antes seus proprios avós, a quem mais devia chegar esta magoa, sam aquelles que com maior gosto o ajudam a comer, e dizem que como filho de seu pai se vingam d'elle, tendo pera si que em tal caso nam toma esta creatura nada da mãe, nem crêm que aquella immiga semente pode ter mistura com seu sangue. E por este respeito, somente lhe dão esta mulher com que converse: porque na verdade sam elles taes, que nam se haveriam de todo ainda por vingados do pai se no inocente filho nam executassem esta crueldade. Mas porque a mãe sabe o fim que hão de dar a esta criança, muitas vezes quando se sente prenhe mata-a dentro da barriga e faz com que nam venha à luz. Também acontece algumas vezes affeição-se tanto ao marido, que chega a fogir pera sua terra pelo livrar da morte. E assim alguns Portuguezes desta maneira escaparam que ainda hoje em dia vivem . Porem o que por esta via senam salva ou por outra qualquer manha occulta, será cousa impossivel escapar de suas mãos com vida, porque nam costumam da-la a nenhum cativo, nem desistirão da vingança que esperam tomar d'elle por nenhuma riqueza do mundo, quer seja macho, quer femea, salvo se o principal, ou outro qualquer da aldêa acerta de casar com alguma escrava sua contraria, como muitas vezes acontece, pelo mesmo caso fica libertada, e assentam em nam pertenderem vingança della, por comprazerem áquelle que a tomou por mulher, mas tanto que morre de sua morte natural, por cumprirem as leis da sua crueldade, havendo que já nisto nam offendem ao marido costumam quebrar-lhe a cabeça, ainda que isto raras vezes, porque se tem filhos nam deixam chegar ninguem a ella, e estam guardando seu corpo até que o dêem á sepultura.

Outros Indios doutra naçam differente, se acham nestas partes ainda que mais ferozes, e de menos razam que estes. Chamam-se Aimorés, os quaes andam por esta costa como salteadores e habitam da Capitania dos Ilheos até a de Porto Seguro, aonde vieram ter do sertão no anno de 55 pouco mais ou menos. A causa de residirem nesta parte mais que nas outras, he por serem aqui as terras mais accomodadas a seu proposito, assi pelos grandes matos que tem onde sempre andam embuscados, como pela muita caça que ha nellas que he seu principal mantimento de que se sustentam.

Estes Aimorés sam mais alvos e de maior estatura que os outros Indios da terra, com a lingua dos quaes nam tem a destes nenhuma semelhança nem parentesco. Vivem todos entre os matos como brutos animaes, sem terem povoações, nem casas em que se recolham. Sam mui forçosos em extremo e trazem huns arcos mui compridos e grossos conformes a suas forças, e a frecha da mesma maneira. Estes alarves têm feito muito damno nestas Capitancias depois que desceram a esta costa e mortos alguns Portuguezes e escravos, porque sam mui barbaros, e toda a gente da terra lhes he odiosa: nam pelejam em campo nem têm anima pera isso; põem-se entre o mato junto de algum caminho, e tanto que alguém passa atiram-lhe ao coração ou a parte onde o matem, e nam despedem frecha que nam na empreguem. As mulheres trazem huns páos grossos á maneira de maçãs, com que o ajudam a matar algumas pessoas quando se offerece occasião. Até agora nam se pode achar nenhum remedio pera destruir esta perfida gente, porque tanto que vem tempo oportuno fazem seus saltos, e logo se recolhem ao mato mui depressa, onde sam tam ligeiros e manhosos, que quando cuidamos que vão fogindo ante quem os persegue, entam ficam atraz escondidos atirando aos que passam descuidados: e desta maneira matam muita gente. Pela qual razão todos quantos Portuguezes e Indios ha na terra, os temem muito, e assi onde os ha nenhum morador vai a sua fazenda por terra, que nam leve comsigo quinze, vinte escravos de arcos e frechas pera sua defensam. O mais do tempo andam derramados por diversas partes, e quando se querem ajuntar assoviam como passaros, ou como bugios, de maneira que huns aos outros se entendem e conhecem, sem serem da outra gente conhecidos. Nam dam vida huma só hora a ninguem, porque sam mui repentinos e acelerados no tomar de suas vinganças, e tanto que muitas vezes

estando a pessoa viva, lhe cortam a carne, e lha estão assando comendo á vista de seus olhos. São finalmente estes selvagens tão asperos e cruéis, que não se pode com palavras encarecer sua dureza. Alguns delles houveram já os Portuguezes ás mãos: mas como sejam tão bravos e de condicão tão esquivada nunca o puderam amansar, nem someter a nenhuma servidão como os outros Índios da terra que não recusam como estes a sujeição do cativo.

Também ha huns certos Índios junto do rio do Maranhão da banda do Oriente, em altura de dous graus pouco mais ou menos, que se chamam Tapuyas, os quaes dizem que são da mesma nação destes Aimorés ou pelo menos irmãos em armas, porque ainda que se encontrem, não offendem huns a outros. Esses tapuyas não comem a carne de nenhuns contrarios, antes são inimigos capitães daquelles que a costumam comer, e os perseguem com mortal odio. Porém pelo contrario têm outro rito muito mais feio e diabolico, contra a natureza, e digno de maior espanto. É he que quando algum chega a estar doente de maneira que se desconfia de sua vida, seu pai, ou mãe, irmãos ou irmãs, ou quaesquer outros parentes mais chegados o acabam de matar com suas proprias mãos, havendo que usam assim com elle de mais piedade, que consentirem que a morte o esteja senhoreando e consumindo por termos tão vagarosos. É o peor que he que depois disso o assam e cozem, e lhe comem toda a carne, e dizem que não hão de sofrer que cousa tão baixa e vil como he a terra lhe coma o corpo de quem elles tanto amam, e que pois he seu parente e entre elles ha tanta razão de amor, que sepultura mais honrada lhe podem dar que metê-lo dentro em si, e agazalha-lo para sempre em suas entranhas.

E porque meu intento principa, não foi tratar aqui senão daquelles Índios que são geraes pela costa, com que Portuguezes tem comunicação não me quiz mais deter em particularizar alguns ritos desta, e doutras nações differentes que ha nesta Provincia, por me parecer que seria temeridade e falta de consideração escrever em historia tão verdadeira, cousas em que por ventura podia haver falsas informações pela pouca noticia que ainda temos da mais gentildade que habita terra dentro.

### CAPÍTULO XIII

#### DO FRUITO QUE FAZEM NESTAS PARTES OS PADRES DA COMPANHIA COM SUA DOCTRINA

Por todas as Capitánias desta Provincia estão edificados Mosteiros dos Padres da Companhia de Jesus e feitas em algumas partes algumas Igrejas entre os Índios que são de paz onde residem alguns Padres para os doutrinar e fazer Christãos: o que todos aceitam facilmente sem contradicão alguma porque como elles não tenham nenhuma Lei nem cousa entre si que adorem, he-lhes muito facil tomar esta nossa. E assim também com a mesma facilidade, por qualquer cousa leve a tornam a deixar, e muitos fogem para o sertão, depois de baptizados e instruidos na doutrina christã; e porque os Padres vêm a inconstancia que ha nelles, e a pouca capacidade que têm para observarem os mandamentos da Lei de Deos, principalmente os mais antigos, que são aquelles em que menos fructifica a semente de sua doutrina, procuram em especial planta-la em seus filhos, os quaes levam de meninos instruidos nella. É desta maneira se tem esperança, mediante a divina graça, que pelo tempo adiante se vá edificando a Religião Christã por toda esta Provincia, e que ainda nella floresça universalmente a nossa Santa Fé Catholica, e mo noutra qualquer parte da Christandade.

E para que o fruto desta doutrina se não perdesse antes de cada vez fosse em mais crescimento, determinaram os mesmos Padres de atalhar todas as occasiões que lhe podiam da nossa parte ser impedimento e causa de escandalo, e perjuizo ás consciências dos moradores da terra. Porque como estes Índios cobiçam muito algumas cousas que vão deste Reino, convem a saber, camisas, pelotes, ferramentas, e outras peças semelhantes vendiam-se a troco dellas huns aos outros aos Portuguezes: os quaes a voltas disto

salteavam quantos queriam, e faziam-lhes muitos agravos, sem ninguem lhes ir á mão. Mas já agora nam ha esta desordem na terra, nem resgastes como soia. Porque depois que os Padres viram a sem razam que com elles se usava, e o pouco serviço de Deos que daqui se seguia, proveram neste negócio e vedaram, como digo, muitos saltos que faziam os mesmos Portuguezes por esta costa, os quaes encarregavam muito suas consciencias com cativarem muitos Indios contra direito, e moverem-lhes guerras injustas. E pera evitarem tudo isto, ordenaram o Padres, e fizeram com os Governadores e Capitães da terra que nam houvesse mais resgates daquella maneira, nem consentissem que fosse nenhun Portuguez a suas aldêas sem licença do seu mesmo Capitam. E se algum faz o contrario, ou os agrava per qualquer via que seja ainda que vá com licença pelo mesmo caso he mui bem castigado conforme a sua culpa.

Alem disto pera que nesta parte haja mais dezengano, quantos escravos agora vêm novamente do sertão ou de humas Capitánias pera outras, todos levam primeiro a alfandega e ali os examinam, e lhes fazem perguntas, quem os vendeu, ou como foram resgatados, porque ninguem os pode vender senam seus pais, se for ainda com extrema necessidade ou aquelles que em justa guerra os cativam: e os que acham mal adquiridos põem-nos em sua liberdade. E desta maneira quantos Indios se compram sam bem resgatados, e os moradores da terra nam deixam por isso de ir muito avante com suas fazendas.

Outros muitos beneficios e obras pias têm feito estes Padres e fazem hoje em dia nestas partes, a que com verdade se nam pode negar muito louvor. E porque ellas sam taes que por si se apregoam pela terra, nam me quiz entremeter a trata-las aqui mais por extenso: basta sabermos quam aprovadas sam em toda parte suas obras por santas e bôas, e que sua tençam nam he outra senam dedica-las a nosso Senhor, de quem somente esperam a gratificação e premio de suas virtudes.

## CAPÍTULO XIV

### DAS GRANDES RIQUEZAS QUE SE ESPE RAM DA TE R RA DO SE RTÃO

Esta Provincia Santa Cruz alem de ser tam fertil como digo, e abastada de todos os mantimentos necessarios pera a vida do homem, he certo ser tambem mui rica, e haver nella muito ouro e pedraria, de que se tem grandes esperanças. E a maneira como isto se veio a denunciar e ter por causa averiguada foi por via dos Indios da terra. Os quaes como nam tenham fazendas que os detenham em suas patrias, e seu intento nam sejam outro senam buscar sempre terras novas, afim de lhes parecer que acharão nellas immortalidade e descanso perpetuo, aconteceu levantarem-se huns poucos de suas terras, e meterem-se pelo sertão dentro: onde depois de terem entrado algumas jornadas, foram dar com outros Indios seus contrarios, e ali tiveram com elles grande guerra. E porserem muitos, e lhes darem nas costas, nam se puderam tornar outra vez a suas terras: por onde lhes foi forçado entrar pela terra dentro muitas legoas. E pelo trabalho e má vida que neste caminho passaram, morreram muitos delles, e os que escaparam foram dar em huma terra, onde havia algumas povoações mui grandes, e de muitos vizinhos, os quaes possuiam tanta riqueza que afirmaram haver ruas mui compridas entre elles, nas quaes se nam fazia outra cousa senam lavar peças douro e pedrarias.

Aqui se detiveram alguns dias com estes moradores: os quaes vendo-lhes algumas ferramentas que elles levavam consigo perguntaram-lhes de quem as haviam, ou porque meios lhes vinham ter ás mãos.

Responderam-lhe que huma certa gente habitava ao longo da costa da banda do Oriente, que tinha barba e outro parecer diferente, de que as alcançavam, que sam os Portuguezes. Os mesmos signaes lhes deram estoutros dos Castelhanos do Perú, dizendo-lhes que tambem da outra banda tinham noticia haver gente semelhante, então lhes deram certas rodellas todas chapadas douro, e esmaltadas de esmeraldas, e lhes pediram que as levassem, pera que se acaso fossem ter com elles a suas terras lhes dicessem que se a troco

daquellas peças e outras semelhantes lhes queriam levar ferramentas, e ter comunicação com elles, o fizessem que estavam prestes pera os receber com muito bôa vontade. Depois disto partiram-se dahi e foram dar em o Rio das Amazonas, onde se embarcaram em algumas canoas que fizeram e a cabo de terem navegado por elle acima dous annos, chegaram á Provincia do Quito, terra do Perú, povoada de Castelhanos. Os quaes vendo esta nova gente espantaram-se muito, e nam sabiam determinar donde eram, nem a que vinham. Mas logo foram conhecidos por gentio da Provincia Santa Cruz de alguns Portuguezes que então na mesma terra se acharam. E perguntando por elles a causa de sua vinda contaram-lhes o caso meudamente fazendo-os sabedores de tudo o que lhes havia succedido. E isto veio-nos á noticia, e assi por via dos Castelhanos do Perú, onde estas rodellas foram vendidas por grande preço, como pela dos mesmos Portuguezes que lá estavam quando isto aconteceu, com os quaes falaram alguns homens deste Reino, pessôas de autoridade e dignas de credito, que testeficam ouvirem-lhes afirmar tudo isto por extenso da maneira que digo. E sabe-se de certo que está toda esta riqueza nas terras da Conquista de ElRei de Portugal, e mais perto sem comparaçam das povoações dos Portuguezes, que dos Castelhanos. Isto se mostra claramente no pouco tempo que puzeram estes Indios em chegar a ella, e no muito que despenderam em passarem dahi ao Perú, que foram dous annos, como já disse. Alem da certeza que por esta via temos ha outros muitos Indios na terra que tambem affirmam haver no sertão muito ouro, os quaes posto que sam gente de pouca fé e verdade, dá-se-lhes credito nesta parte, porque àcerca disto os mais delles sam contestes, e falam em diversas partes per huma boca. Principalmente he publica fama entre elles que ha huma lagoa mui grande no interior da terra donde procede o Rio de Sam Francisco, de que já tratei, dentro da qual dizem haver algumas ilhas e nellas edificadas muitas povoações, e outras orredor della mui grandes onde tambem ha muito ouro e mais quantidade, segundo se afirma, que em nenhuma outra parte desta Provincia. Tambem pela terra dentro nam muito longe do Rio da Prata descobriram os Castelhanos huma mina de metal da qual se tem levado ouro ao Perú e de cada quintal delle dizem que se tirou quinhentos e setenta cruzados e de outro trezentos e tantos: o de mais que della se tira he cobre infinito.

Tambem descobriram outras minas de humas certas pedras brancas e verdes, e de outras cores diversas, as quaes sam todas de cinco, seis quinas cada huma, á maneira de diamantes, e tambem lavradas da natureza, como se per industria humana o foram. Estas pedras nascem em hum vaso como Coquo, o qual he todo oco com mais de quatrocentas pedras orredor, todas enxeridas na pedreira com as pontas pera fora. Alguns destes pedernaes se acham ainda imperfeitos, porque dizem que quando sam de vez, que por si arrebetam com tanto estrondo, como se disparasse hum exercito de arcabuzes: e assi acharam muitas, que com a furia, segundo dizem, se metem pela terra hum e dous estadios.

Do preço dellas nam trato aqui, porque ao presente o nam pude saber, mas sei que assi destas como doutras ha nesta Provincia muitas e mui finas, e muitos metaes, donde se pode conseguir infinita riqueza. A qual permitirá Deos que ainda em nossos dias se descubra toda, pera com ella se augmente muito a Coroa destes Reinos: aos quaes desta maneira esperamos, mediante o favor divino, ver muito cedo postos em feliz e prospero estado, que mais se nam possa desejar.

FIM